BRUNO C GENEVCUS

Padrões e Processos de Evolução Genital em Pentatomidae:
Pentatominae (Insecta, Hemiptera)

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
MUSEU DE ZOOLOGIA

São Paulo
2018

BRUNO C GENEVCUS

Padrões e Processos de Evolução Genital em Pentatomidae: Pentatominae (Insecta,
Hemiptera)

Patterns and Processes of Genital Evolution in Pentatomidae: Pentatominae (Insecta,
Hemiptera)

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Sistemática, Taxonomia Animal e
Biodiversidade do Museu de Zoologia da
Universidade de São Paulo, como requisito à
obtenção de Título de Doutor em Ciências
Biológicas, Área de concentração em Zoologia.

Orientador: Cristiano Feldens Schwertner, PhD.

São Paulo
Outubro de 2018

“Não autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico.”

Serviço de Biblioteca e Documentação
Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo

Genevcius, Bruno C.

Padrões e Processos de Evolução Genital em Pentatomidae:
Pentatominae (Insecta, Hemiptera) / Bruno C. Genevcius ; orientador
Cristiano Feldens Schwertner. São Paulo, 2018.

109 f.

Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Sistemática,
Taxonomia e Biodiversidade, Museu de Zoologia, Universidade de São
Paulo, 2018.

Versão original

1. Hemiptera. 2. Pentatomidae. 3. Integração fenotípica. 3. Seleção sexual.
I. Schwertner, Cristiano Feldens, orient. II. Título.

CDU 595.75

Nome: GENEVCIOUS, BRUNO C

Título: Padrões e Processos de Evolução Genital em Pentatomidae: Pentatominae (Insecta, Hemiptera)

Thesis Presented to the Post-Graduate Program of the Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo to obtain the degree of Doctor of Science in Systematics, Animal Taxonomy and Biodiversity.

Aprovado: ____ / ____ / _____

Comissão Julgadora

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador, Cristiano F Schwertner, não só pela orientação, obviamente, mas também pela tranquilidade proporcionada para conduzir os projetos no meu tempo e pela liberdade em trabalhar nos meus projetos próprios em paralelo. Além de muitos brainstorms sobre as morfologias malucas dos percevejos que me fizeram desenvolver uma paixão por esses bichos.

Agradeço à Profa. Samantha Koehler, que foi praticamente minha coorientadora. Obrigado por me receber em seu laboratório na UNICAMP, participar fundamentalmente na construção do meu conhecimento sobre biologia molecular e evolução em geral, desde a graduação inclusive, e por estar sempre disposta a ouvir meus anseios acadêmicos e me aconselhar.

Agradeço aos colegas de lab, Renan, Dênis e Adriana e Dani pelos cafés, conversas, apoio moral e também pela ajuda na obtenção e criação dos bichos usados no capítulo 1. Também agradeço a duas pessoas que conheci na reta final e que desenvolvi grande apreço, Camila Kuabara, e especialmente a Olivia, que gastou muita saliva e muito tímpano nos mais variados assuntos (rs).

Sou grato aos colegas que, apesar da distância, pude conhecer melhor nessa jornada e que acabaram se tornando excelentes colaboradores de artigos que publiquei durante o doutorado ou que estão por vir: Daniel Caetano, Filipe Michels e Joanna Baker. Aprendi muito com vocês e espero que essa colaboração perdure.

A ajuda do Prof. Marcelo Rossi da UNIFESP, ao permitir o acesso ao microscópio utilizado pra obter as imagens para os capítulos 1 e 3, foi essencial e gerou uma grande quantidade de dados, agradecerei ainda em muitos artigos.

Agradeço aos membros da minha banca de qualificação, Gustavo Requena, Fábio Raposo do Amaral e Luís Fábio Silveira, que me ajudaram com dicas imprescindíveis para a continuidade do projeto.

À Cecília banho por conceder algumas sequência de DNA que tivemos dificuldades em obter.

Sei que ela não lerá esta tese, mas não poderia esquecer da Alexandra A. Elbakyan pelo seu esforço genuíno em ajudar a comunidade científica mundial e nos economizar tanto tempo.

Às secretárias do PPG do MZUSP, Sônia, Mariana e em especial a Marta, sempre de prontidão e que tornaram os processos burocráticos da pós mais fáceis.

À Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo pelo fomento da bolsa (proc. n. 2014/21104-1) e por ter tornado possível diversas viagens nas quais conheci pesquisadores e trabalhos fantásticos pelo mundo.

No fim da lista, o que sustenta todo o resto e dá sentido à vida, minha família. Meus pais, minha sogra, todos os cunhados; mas em especial, minha filha Olivia que veio neste último quarto de doutorado pra tornar tudo mais alegre e mais leve e minha esposa Rovená, que sempre me apoiou integralmente e abriu mão de muita coisa para que este projeto tivesse um bom final.

“Welcome to the wonderfully twisted realm of sexual organs. This is a world where penises may double as weapons during violent combat, or as lassos to snag a mate - often against her will. It’s a world where semen can exert powerful mind control over a female, and vaginas can act to deliberately help or hinder the age-old race of sperm to egg.”

Colin Barras (The Twisted World of Sexual Organs, 2014, BBC)

Resumo

Genitálias de machos tendem a apresentar maior elaboração e taxas de evolução mais altas que as de fêmeas, fenômeno cujos mecanismos associados ainda são pouco compreendidos. Nesta tese buscamos explorar tais mecanismos através da compreensão sobre os papéis funcionais e do desenvolvimento por trás da diversificação genital em Pentatomidae. No primeiro capítulo, investigamos o funcionamento das peças genitais externas em machos e fêmeas de espécies de diferentes linhagens, identificando grupos de estruturas que funcionam de forma mais integradas entre si. Mostramos que existem marcas funcionais únicas a algumas linhagens, mas por outro lado algumas características são conservadas e se repetem em todas as espécies. No segundo capítulo, inferimos uma filogenia para Pentatomidae usando dados moleculares e morfológicos, com enfoque na subfamília mais diversa e confusa taxonomicamente, Pentatominae. Identificamos diversas linhagens propostas na literatura com grande suporte, corroboramos a monofilia de Pentatomidae e a polifilia de Pentatominae. No terceiro capítulo, testamos a hipótese de que diferentes componentes genitais em fêmeas possuem maior restrição evolutiva por serem mais integradas durante o desenvolvimento, em comparação aos machos. Corroboramos esta hipótese, e sugerimos que as genitálias dos machos são evolutivamente moldadas pela forma como funcionam na cópula, enquanto a diversificação nas fêmeas é restringida por sua origem ontogenética.

Palavras-chave: DNA, Hemiptera, integração fenotípica, modularidade, seleção sexual

Abstract

Male genitalia tend to show greater elaboration and evolve faster in relation to females, a phenomenon whose underlying mechanisms are still poorly understood. In this thesis, we explore these mechanisms seeking to understand the functional and developmental roles in the diversification of genitalia in Pentatomidae. In the first chapter, we investigated the function of the external genital parts in males and females from different lineages, with the goal of identifying structures that work in a more integrated fashion. We showed that each species have unique functional signals, but some characteristics are more conserved and invariable. In the second chapter, we inferred a phylogeny to the Pentatomidae using morphological and molecular data, focusing on the most diverse and taxonomically confusing subfamily, Pentatominae. We recognized several lineages proposed on the literature with strong support, corroborate the monophyly of Pentatomidae and the paraphyly of Pentatominae. In the third chapter, we test the hypothesis that different genital components in females are more evolutionarily constrained for being more integrated during the development, comparing to males. We corroborated this hypothesis and suggest that male genitalia are evolutionarily shaped by their functional roles in copula, while the diversification in female genitalia is more constrained due to its ontogenetic origin.

Key words: DNA, Hemiptera, modularity, phenotypic integration, sexual selection

Sumário

INTRODUÇÃO GERAL	11
Padrões e processos de evolução genital	11
Pentatomídeos como modelos para estudos de evolução genital	14
Estrutura da tese.....	15
REFERÊNCIAS	16
CAPÍTULO 1: Strong functional integration among multiple parts of the complex male and female genitalia of stink bugs	19
ABSTRACT	20
INTRODUCTION	21
MATERIAL AND METHODS.....	24
Morphology and terminology of genital parts	24
Species choice, collection and rearing	26
Experimental approach	27
RESULTS.....	29
DISCUSSION.....	34
Hypotheses of functional morphology.....	34
Functional integration and genital evolution	35
Convergence and evolutionary trends of the Pentatomidae genitalia.....	37
Which evolutionary mechanisms are most likely?	39
CONCLUSIONS	41
REFERENCES	42
CAPÍTULO 2: Phylogeny of the stink bug subfamily Pentatominae (Hemiptera, Pentatomidae) based on molecular markers and morphology	Error! Bookmark not defined.
ABSTRACT	Error! Bookmark not defined.
INTRODUCTION	Error! Bookmark not defined.
MATERIAL AND METHODS.....	Error! Bookmark not defined.
Molecular procedures.....	Error! Bookmark not defined.
Sequence treatment and alignment	Error! Bookmark not defined.
Morphological data	Error! Bookmark not defined.

Phylogenetic analyses	Error! Bookmark not defined.
RESULTS	Error! Bookmark not defined.
DISCUSSION.....	Error! Bookmark not defined.
REFERENCES	Error! Bookmark not defined.
CAPÍTULO 3: Developmental and functional roles in the evolution of stink bug genitalia	Error! Bookmark not defined.
ABSTRACT	Error! Bookmark not defined.
INTRODUCTION	Error! Bookmark not defined.
MATERIAL AND METHODS.....	Error! Bookmark not defined.
Genital traits.....	Error! Bookmark not defined.
Species and landmarks	Error! Bookmark not defined.
General morphometric procedures.....	Error! Bookmark not defined.
Male-female coevolution	Error! Bookmark not defined.
Modularity.....	Error! Bookmark not defined.
RESULTS	Error! Bookmark not defined.
DISCUSSION.....	Error! Bookmark not defined.
REFERENCES	Error! Bookmark not defined.
CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
ANEXO 1	95

Introdução Geral

Padrões e processos de evolução genital

Genitálias são amplamente reconhecidas como as mais divergentes das estruturas morfológicas (Simmons 2014), especialmente as masculinas. Tal padrão se repete na maior parte dos grupos animais de fertilização interna, sendo um dos grandes enigmas ainda não resolvidos em biologia evolutiva (Simmons 2014; Langerhans et al. 2016). A grande variação interespecífica tornam as genitálias estruturas muito utilizadas para responder questões de diversas naturezas no estudo de animais, em especial os insetos. Genitálias são classicamente utilizadas na taxonomia, provavelmente as estruturas mais importantes no reconhecimento e delimitação de espécies (Mutanen et al. 2006). Também são fundamentais para estudos em sistemática, uma vez que fornecem grande quantidade de informação morfológica e possibilitam o reconhecimento de linhagens em diversos níveis (Song e Bucheli 2010). Biólogos evolutivos têm se interessado cada vez mais por essas estruturas. Altas taxas de diversificação, grande complexidade anatômico-funcional e sua importância direta no sexo permitiram que genitálias se tornassem modelos para diversas questões evolutivas modernas como seleção sexual (Simmons 2014), especiação (Knowles et al. 2016), plasticidade fenotípica (Firman et al. 2018), biomecânica (Burns e Shultz 2015), entre outros. O crescimento de estudos evolutivos usando genitálias como modelos é notável (Fig. 1).

Figura 1. Crescimento de estudos em evolução genital nos últimos 60 anos (adaptado de Langerhans et al. 2016).

As primeiras explicações para os padrões tão peculiares exibidos pelas genitálias datam de Dufour (1848). Em suas próprias palavras, “o armamento copulatório é um órgão, ou melhor, um instrumento engenhosamente complicado, destinado a adaptar-se às partes sexuais externas à fêmea para a conclusão da cópula; é a garantia da preservação dos padrões, a salvaguarda da legitimidade das espécies”. Esta ideia é a base da hipótese “chave-fechadura”, que propõe que genitálias de machos e fêmeas devem divergir e se coadaptar para garantir a espécie-especificidade da cópula e evitar os supostos custos da formação de híbridos (Masly 2012). Apesar de teoricamente intuitivamente, tal hipótese foi frequentemente refutada por estudos empíricos que mostram que diferenças genitais entre espécies irmãs possuem pouca relevância em evitar hibridização (Masly 2012; Simmons 2014; Brennan e Prum 2015). Mais recentemente, estabeleceu-se um consenso na literatura de que seleção sexual representa o principal mecanismo de divergência genital. A primeira evidência foi o trabalho comparativo de Arnqvist (1998) que demonstrou que linhagens de insetos poligâmicos apresentam maiores taxas de diversificação genital em comparação a linhagens monogâmicas. Atualmente, estudos evolutivos têm se concentrado em testar a relevância de diferentes mecanismos de seleção sexual (e.g. escolha críptica da fêmea, conflito intersexual, competição espermática, etc).

Genitálias frequentemente exibem alto grau de complexidade, tanto anatômico como funcional. Complexidade anatômica se refere à presença de diversos subcomponentes

com alto grau de elaboração. Presume-se que tal complexidade resulta da diversidade funcional das genitálias, onde diferentes componentes com funções variadas podem sofrer ação diferentes pressões seletivas. O estudo de Werner e Simmons (2008) ilustra bem este fenômeno: genitálias de machos do besouro escarabeídeo *Ontophagus taurus* possuem três escleritos que participam diretamente na transferência de espermas e um esclerito morfologicamente similar que estabiliza a mecânica da cópula (Werner e Simmons 2008). Este estudo foi dos poucos que mostrou como genitálias complexas compostas por diferentes componentes funcionam na cópula, mas de forma parcial. Por exemplo, o papel das genitálias femininas no acoplamento genital não foi abordado. A ausência de estruturas femininas em estudos de genitália como um todo tem sido apontada como um viés recorrente que impede uma compreensão mais completa da dinâmica evolutiva dessas estruturas (Ah-King et al. 2014).

Genitálias de machos tendem a apresentar maior complexidade que as das fêmeas e geralmente evoluem em taxas mais altas (Genevcius et al. 2017). Por muito tempo atribuiu-se a este fenômeno um suposto papel predominante dos machos na cópula, concluindo-se que genitálias masculinas sofreriam ação de seleção divergente em maior intensidade. No entanto, há evidências de que genitálias de fêmeas possuem papel importante do ponto de vista funcional, tanto durante a cópula – e.g. na interação mecânica com as genitálias dos machos - quanto pós-cópula, e.g. na seleção de espermas, oviposição, etc (Ah-King et al. 2014; Anderson e Langerhans 2015). Desta forma, as razões pelas quais as genitálias masculinas apresentam maior elaboração e evoluem mais rapidamente necessitam de uma explicação alternativa à predominância dos machos na cópula. Uma possível explicação para este fenômeno é que genitálias de machos e fêmeas possuem diferentes mecanismos que atuam durante o desenvolvimento do indivíduo. Se diferentes componentes genitais no macho são determinados sob a regulação de caminhos genéticos mais diversos durante o desenvolvimento, seus componentes apresentariam maior liberdade para evoluírem independentemente uns dos outros.

A tendência de estruturas a evoluírem de forma compartimentalizada, ou seja, em módulos independentes em algum aspecto, é denominada modularidade (Klingenberg 2014). Por outro lado, esta hipótese prediz que os diferentes componentes funcionais das fêmeas são regulados por uma maior quantidade de genes em comum, ou seja, possuem restrições durante o desenvolvimento. A ligação entre função copulatória e desenvolvimento genital ainda é pouco conhecida, e será objeto de estudo desta tese.

Pentatomídeos como modelos para estudos de evolução genital

Os percevejos da família Pentatomidae (Insecta, Hemiptera) representam um modelo interessante para responder questões sobre evolução genital. Primeiramente, a família é extremamente diversa (~ 5000 espécies), o que permite testar hipóteses macro-evolutivas com robustez. Segundo, machos e fêmeas possuem genitálias complexas, compostas de múltiplas partes que supostamente apresentam funções diversas. Terceiro, possuem genitálias externas bem definidas e esclerotizadas, permitindo sua avaliação e mensuração com precisão, mesmo utilizando indivíduos preservados à seco. Por fim mas não menos importante, machos e fêmeas apresentam grande variabilidade interespecífica e baixa variabilidade intraespecífica (Genevcius et al. 2017).

Como para todos os insetos, as genitálias externas dos pentatomídeos são estruturas rígidas derivadas dos segmentos abdominais oito a dez (Scudder 1959; Schaefer 1977). Nas fêmeas, estes segmentos abdominais formam oito placas mais ou menos achatadas, sendo 4 placas do oitavo segmento, 3 placas do nono e o décimo. Nos machos, o segmento oito perde esclerotização e se torna uma estrutura membranosa que movimenta o segmento nove (Leston 1955; Schaefer 1977); por sua vez, o segmento nove é modificado em forma de uma cápsula (= pigóforo) com alto grau de elaboração, enquanto o décimo segmento origina um par de cláspers

(parâmeros). Até então, pouco se conhece sobre o funcionamento destas estruturas, as hipóteses descritas na literatura nunca foram testadas e se resumem a observações esporádicas de casais em cópula. Dado a relativa complexidade é possível prever que devem existir conjuntos de estruturas em cada sexo que funcionam de forma combinada durante a cópula (Genevcius et al. 2017), assim como conjuntos de estruturas entre os sexos que devem interagir. Nesta tese, estudei estas estruturas sob uma perspectiva funcional e de desenvolvimento, do qual proponho hipóteses sobre como pode ter ocorrido a diversificação dessas genitálias ao longo da evolução dos pentatomídeos. Também foi estabelecida, de forma inédita, uma filogenia para Pentatomidae com base em dados moleculares e morfológicos, para que se possa abordar essas questões em uma perspectiva macro-evolutiva. Abaixo detalho as perguntas, objetivos e abordagens gerais que estruturam a tese.

Estrutura da tese

No primeiro capítulo, buscamos compreender como funcionam as peças genitais externas, masculinas e femininas, em Pentatomidae. Para isso, congelamos indivíduos em cópula para observar diretamente a interação entre as partes genitais. Executamos essas análises de morfologia funcional utilizando cinco espécies representantes de diferentes linhagens de Pentatomidae, o que nos permitiu estabelecer quais interações funcionais parecem mais conservadas e quais parecem mais variáveis dentro da família. Primeiramente, mostramos que as peças genitais interagem entre si para executar a estabilização da cópula. Existem diferenças no mecanismo de acoplamento entre as espécies, mas também é possível identificar algumas similaridades. A observação mais interessante é que os gonocoxitos 8 são as únicas estruturas móveis nas fêmeas, sendo prensadas entre bordo dorsal do pigóforo e os parâmeros nos machos. Por outro lado, o bordo ventral do pigóforo interage sempre com as placas fixas, apesar das placas exatas poderem variar.

No segundo capítulo inferimos uma filogenia para a família Pentatomidae, focando no grupo mais diverso, a subfamília Pentatominae, utilizando dados molecular e morfológicos. Identificamos diversas linhagens bem suportadas dentro do grupo, suportamos a monofilia de Pentatomidae e de três das subfamílias atualmente reconhecidas; Pentatominae e Podopinae se mostraram polifiléticas. Este trabalho possui implicações para a classificação da família.

No terceiro capítulo testamos a hipótese de que genitálias de fêmeas são menos complexas e evoluem mais lentamente (Genevcius et al. 2017) por apresentarem restrições durante o desenvolvimento. Para isso, investigamos o padrão de modularidade evolutiva nas genitálias externas de machos e fêmeas num contexto coevolutivo. Mostramos que em machos, os componentes que interagem funcionalmente durante a cópula evoluem de forma mais dependente entre si. Nas fêmeas, os componentes que derivam de uma única estrutura dos imaturos é que evoluem como módulos. Corroboramos a hipótese inicial e sugerimos que as genitálias dos machos se diversificam sob ação de um processo seletivo que garante a integridade funcional de seus componentes durante cópula, enquanto a diversificação nas fêmeas é restringida por sua origem ontogenética.

REFERÊNCIAS

- Ah-King, M.; Barron, A. B. and Herberstein, M. E. 2014. Genital evolution: why are females still understudied? *PLoS Biology*, 12:e1001851.
- Anderson, C. M. and Langerhans, R. B. 2015. Origins of female genital diversity : Predation risk and lock-and-key explain rapid divergence during an adaptive radiation. *Evolution*, 69(9): 2452–2467.

- Arnqvist, G. 1998. Comparative evidence for the evolution of genitalia by sexual selection. *Nature*, 393: 784-786.
- Brennan, P. L. R. and Prum, R. O. 2015. Mechanisms and evidence of genital coevolution: the role of natural selection, mate choice, and sexual conflict. *In*: Rice, W. and Gavrilets, S. (Eds.). *The Genetics and biology of sexual conflict*. New York, Cold Spring Harbor Laboratory Press. p. 385–413.
- Burns, M. and Shultz, J. W. 2015. Biomechanical diversity of mating structures among Harvestmen species is consistent with a Spectrum of precopulatory strategies. *Plos One*, 10(9):1–16.
- Dufour, L. 1848. Anatomie générale des dipteres. *Annuaire de Science Naturelle*, 1:244–264.
- Firman, C.; Simmons, L. W. and Andre, I. 2018. Phenotypic plasticity in genitalia : baculum shape responds to sperm competition risk in house mice. *Proceedings Royal Society, B Biological Science*, 285:1–8.
- Genevicius, B. C.; Caetano, D. S. and Schwertner, C. F. 2017. Rapid differentiation and asynchronous coevolution of male and female genitalia in stink bugs. *Journal of Evolutionary Biology*, 30:461–473.
- Klingenberg, C. P. 2014. Studying morphological integration and modularity at multiple levels: concepts and analysis. *Philosophical Transactions of the Royal Society of London B, Biological Sciences*, 369: 20130249.
- Knowles, L. L.; Chappell, T. M.; Marquez, E. J.; Cohn, T. J.; 2016. Tests of the Role of Sexual selection in genitalic divergence with multiple hybrid clines. *Journal of Orthoptera Research*, 25(2):75–82.

- Langerhans, R. B.; Anderson, C. M. and Heinen-Kay, J. L. 2016. Causes and consequences of genital evolution. *Integrative and Comparative Biology*, 56:741–751.
- Leston, B. D. 1955. The function of the conjunctiva in copulation of a shieldbug, *Piezodorus lituratus* (fabricius) (hemiptera, pentatomidae). *Journal of the Society for British Entomology*, 5:102–105.
- Masly, J. P. 2012. 170 Years of “ Lock-and-Key ”: Genital Morphology and Reproductive Isolation. *International Journal of Evolutionary Biology*, 2012: article ID 247352, 1-10.
- Mutanen, M. and Kaitala, A. k. M. 2006. Genital variation within and between three closely related *Euxoa* moth species : testing the lock-and-key hypothesis. *Journal of Zoology*, 268(2):109–119.
- Schaefer, C. W. 1977. Genital capsule of the trichophoran male (hemiptera " heteroptera : geocorisae). *International Journal of Insect Morphology and Embryology*, 6:277–301.
- Scudder, G. G. E. 1959. The female genitalia of the Heteroptera: Morphology and bearing on classification. *Transactions of the Royal Entomological Society of London*, 111(14):405-467.
- Simmons, L. W. 2014. Sexual selection and genital evolution. *Austral Entomology*, 53:1–17.
- Song, H. and Bucheli, S. R. 2010. Cladistics comparison of phylogenetic signal between male genitalia and non-genital characters in insect systematics. *Cladistics*, 26(1):23–35.
- Werner, M. and Simmons, L. W. 2008. The evolution of male genitalia : functional integration of genital sclerites in the dung beetle *Onthophagus taurus*. *Biological Journal of the Linnean Society*, 93(2):257–266.

CAPÍTULO 1

Strong functional integration among multiple parts of the complex male and female genitalia of stink bugs

Artigo publicado no periódico *Biological Journal of the Linnean Society*
“Genevcius & Schwertner (2017) Biol. J. Linn. Soc. 122 (774-786)”
(ANEXO 1)

ABSTRACT

Genitalia are among the most studied phenotypes because they exhibit high anatomical diversity, experience fast evolutionary rates, and may be shaped by several evolutionary mechanisms. A key element to uncover the mechanisms behind such impressive diversity is their copulatory function. This topic has been overlooked, especially concerning structures not directly involved in sperm transfer and reception. Here we conduct a hypothesis driven experimental study to elucidate the operation of various external genital parts in five species of stink bugs with differing levels of phylogenetic relatedness. These insects are unique in that male and female genitalia are externally well developed, rigid, and composed by multiple components. In contrast with their anatomical complexity and diversity, we show that genital structures work jointly to perform a single function of mechanical stabilization during copula. However, distinct lineages have evolved alternative strategies to clasp different parts of the opposite sex. In spite of a high functional correspondence between male and female traits, the overall pattern of our data do not clearly support an intersexual coevolutionary scenario. We propose that the extraordinary male genital diversity in the family is likely a result of a process of natural selection enhancing morphological accommodation, but we consider alternative mechanisms.

Key words: coevolution, *Edessa*, *Euschistus*, functional morphology, *Mormidea*, *Podisus*, sexual selection, sperm competition

INTRODUCTION

Extraordinarily divergent genitalia are ubiquitous across animal taxa with internal fertilization. The evolutionary forces behind this trend have sparked heated debate over the last decades, but most models of natural and sexual selection proposed have been at least partially supported (Hosken & Stockley, 2004; Masly, 2012; Brennan & Prum, 2015; Firman et al., 2017). Distinguishing among these models in a particular group can be challenging because genitalia may exhibit similar patterns of differentiation and coevolution under different pressures. Thus, uncovering the origins of genital diversification is paramount to discern among alternative evolutionary mechanisms. In this sense, a key question is how different genital parts engage during copula and how morphology relates to function (Jagadeeshan & Singh, 2006; Simmons, 2014; Wulff & Lehman, 2016). In the taurus scarab beetle (*Ontophagus taurus*), two distinct functionalities have been described to four male genitalic sclerites: three sclerites act directly in sperm transfer comprising an integrated unit, while the other acts as a holdfast structure (Werner & Simmons, 2008). Such findings are crucial to explain how different parts are able to influence paternity or stabilize the genitalia in copula (Werner & Simmons, 2008), illustrating the importance of studies on functional morphology to detect sources of selection. The scarcity of studies on functional morphology of genitalia have been repeatedly pointed as a key obstacle that hinder progress on this research field (Simmons, 2014; Brennan & Prum, 2015). Although functional integration between male and female is usually thought as a major source of coevolution, evidence for such correlation is yet limited. In fact, the most comprehensive study dealing with this subject has found weak evidence to such correlation (Richmond, Park & Henry, 2016).

Insects are probably the most representative organisms in studies on genital evolution. Assessments of their genital functionalities have revealed peculiar and unique modes

of operation such as traumatic insemination (Tatarnic, Cassis & Hochuli, 2006; Kamimura, Tee & Lee, 2016), mating plugs (Baer, Morgan & Schmid-Hempel, 2001; Seidelmann, 2015), sonorous genitalia (Sueur, Mackie & Windmill, 2011) and female penises (Yoshizawa et al., 2014). Three major biases may be identified in studies with insect genitalia. First, thorough investigations covering both functional and evolutionary aspects have been mostly conducted with a few model groups such as flies (e.g. Eberhard & Ramirez, 2004), beetles (e.g. Hotzy et al., 2012) and water striders (e.g. Fairbairn et al., 2003). Second, the historical male bias that characterizes the research on genital evolution as a whole (Ah-King, Barron & Herberstein, 2014) also seems to apply to insects. Third, given the growing acceptance of sexual selection as a preponderant mechanism, studies examining structures associated to sperm transfer and sensory communication are increasingly predominant in relation to those examining structures with secondary sexual functions. However, recent studies provide unequivocal evidence that male and female genitalia may be shaped by alternative processes other than the traditional cryptic female choice and sexual antagonistic coevolution (e.g. Wojcieszek et al., 2012; House et al. 2013; Anderson & Langerhans, 2015; Varcholová et al., 2016). This raises the question of whether these mechanisms of sexual selection are indeed overwhelmingly prevalent as usually thought, especially considering our elusive knowledge on the function and diversity of genitalia in numerous understudied groups.

Among insects, stink bugs (Hemiptera, Pentatomidae) stand out for particularities in male and female genitalia. Both sexes exhibit highly complex and well-developed internal and external genital parts (Sharp, 1890; Marks, 1951) with presumable diverse functionalities (Genevcius, Caetano & Schwertner, 2017). While a couple of studies with pentatomids have linked their intromittent genitals to a complex system of sperm selectivity, transfer, regulation and storage (Adams, 2001; Stacconi & Romani, 2011), the function of non-intromittent external parts in copula remains virtually unknown. The non-intromittent part of the male organ

(=pygophore, male external genitalia herein) is characterized by extraordinary diversity and species-specificity, being consistently the most decisive characteristics in taxonomic studies and showing strong phylogenetic structure at different levels (e.g. Grazia, Schuh & Wheeler, 2008; Ferrari, Schwertner & Grazia, 2010; Genevcius, Grazia & Schwertner, 2012). The structure comprise a capsule and associated structures which can take the form of folds, projections and hooks, originated from a series of modifications and fusions between the 9th and 10th abdominal segments (Bonhag & Wick, 1953; Schaefer, 1977). The female external genitalia is composed by various flattened plates which cover the genital opening, derived from the 8th, 9th and 10th segments (Scudder, 1959). A recent study has found an evolutionary correlation between the pygophore and a pair of female plates, but the functional significance of this trend remains to be investigated (Genevcius et al. 2017). Although our knowledge on how these structures operate is vague, their remarkable diversity and species specificity suggest an important sexual and evolutionary role in the family which has never been scrutinized.

In this study we examined the role of the genital parts that presumably interact externally during copula in Pentatomidae. Given the particularities of their external genitalia, the group offers an interesting model to study the interplay between genitalia function, complexity and evolution in structures disassociated to sperm transfer. We reviewed the literature and compiled a series of testable hypotheses of functional mechanics in the group (Table 1). We performed mating trials for five species showing varying degrees of phylogenetic relatedness and conducted a series of detailed morphological observations to address the following questions: 1) How do the external parts of the male and female genitalia interact with one another during copula? 2) Do the modes of operation vary across species of different lineages of the family? Our results revealed an entangled mechanism of functional integration in which several parts of the genitalia operate in a cooperative fashion to provide stabilization during copula. Furthermore, we show significant among-species variation in the attachment

mechanism, suggesting distinct evolutionary strategies to clasp the opposite sex exhibited by different lineages. We discuss how our data adequate to the functional hypotheses, the evolutionary implications of the genital interactions observed and possible underlying mechanisms.

MATERIAL AND METHODS

Morphology and terminology of genital parts

The terminology used to refer to the male genital components in Heteroptera has been historically inconsistent. Schaefer (1977) compiled and discussed the contrasting classification in Pentatomomorpha (which includes Pentatomidae and related families), proposing a unified terminology. Here we followed his terminology with a few additions of other recent studies (e.g. Genevcius et al., 2012).

The male genitalia is roughly a tube-like sclerotized capsule (=pygophore) with associated structures (e.g. a pair of claspers) and an internal phallus. Although some authors refrain to use the terms “external” and “internal” genitalia, we designate as internal genitalia the movable intromittent parts that penetrate the female internal tract, while the capsule itself, the parameres and the 10th segment are considered as external. The pygophore can be divided into a dorsal and a ventral wall. Since it remains twisted in 180° inside the male’s body while in rest position, the ventral and the dorsal sides are opposite to the body’s plans (Schaefer, 1977). All structures can be seen in dorsal view, including the posterior extremity of the ventral wall, denominated ventral rim (Fig. 1).

We follow Grazia et al. (2008) to the female parts, which compiled the nomenclature and reviewed homology statements. The morphology of the female genitalia is relatively simpler, comprising a series of soft tubes and chambers (the internal genitalia)

covered by various sclerotized plates (the external genitalia). The opening of the female internal tract gets covered by the larger genital plates, the gonocoxites 8 (Fig. 1E-F). The terminology of all genital parts and respective abbreviations used in this work are described in Figure 1 and Table 2.

Figure 1. Male (A-D) and female (E-F) external genitalia of the studied genera, with terminology and abbreviations indicated. Female genitalia is represented with the internal tract exposed (E) and unexposed (F). Female parts: 10th (tenth segment), gcx8 (gonocoxite 8), gcx9 (gonocoxite 9), gnp8 (gonapophysis 8), lrg8 (laterotergite 8), lrg9 (laterotergite 9); male parts: 10th (tenth segment), e.d.r. (extension of dorsal rim), m.e. (median excavation), p.l.a. (posterolateral angles). A and F = *Euschistus heros*, B and E = *Mormidea v-luteum*, C = *Edessa meditabunda*, D = *Podisus nigrispinus*. Scale bar is 0.25 mm.

Species choice, collection and rearing

We investigated the functional morphology of male and female external genitalia in five species of Pentatomidae in a hypothesis driven approach (Table 1). To examine whether the general system of attachment between the genitalia vary within the family, we chose species with different levels of relatedness. Even though a complete phylogeny of the family does not exist, different phylogenetic studies support the recognition of different groups within Pentatomidae (Gapud, 1991; Bistolas et al. 2014; Banho, 2016; Wu et al. 2016) with certain congruence with the current taxonomic classification in tribes and subfamilies (Rider et al., in press). The five species studied herein represent three of the four major and most diverse lineages of Neotropical pentatomids (i.e. Asopinae, Discocephalinae, Edessinae and Pentatominae).

We selected two species from the same genus, *Mormidea v-luteum* (Lichtenstein) and *Mormidea maculata* (Dallas), and a third species from the same tribe as the *Mormidea*, *Euschistus heros* (Fabricius). The three species belong to the group of the Neotropical Carpocorini (subfamily Pentatominae). The fourth and the fifth species belong to other subfamilies: *Podisus nigrispinus* (Dallas) (Asopinae) and *Edessa meditabunda* (Fabricius) (Edessinae). We manually collected specimens in the municipality of Diadema, São Paulo, Brazil (-23.7204, -46.6276), and maintained them in laboratory inside plastic cages of 2L. Males were reared separately from females prior to the experiments using the following conditions to all species: $26 \pm 2^{\circ}\text{C}$, $70 \pm 10\%$ RH and photophase of 14 L: 10 D. Individuals of *E. heros* and *E. meditabunda* were fed on bean pods (*Phaseolus vulgaris*) and peanut seeds (*Arachis hypogaea*), *M. v-luteum* and *M. maculata* on branches of *Brachiaria* sp. and *P. nigrispinus* on larvae of *Tenebrio molitor*.

Table 1. Hypotheses of functional morphology of the external genitalia compiled from literature with reference to the taxon to which each hypothesis has been proposed. Column “structure” refers to the terminology used here, while the original terminology is highlighted within the hypothesis quote. Column “support” denotes whether the hypothesis was supported herein.

Structure	Taxon	Functional hypothesis	Ref	Support
Parameres	Pentatomidae	H1. “The functions of the claspers [...] to assist in separating the genital sclerites of the female, and to assist as clasping organs during copulation.”	[1]	Corroborated
Parameres	Hemiptera	H2. “Also, it appears [...] that the parameres do operate to some extent in keeping apart the gonapophyses which hide the female gonopore...”	[2]	Rejected
Parameres	<i>Piezodorus lituratus</i> (Pentatomidae)	H3. “During copulation in Pentatominae the male gonopods are pressed against the outside of the 2nd valvifers of the female”	[3]	Rejected
Ventral rim of pygophore	Geocorisae [Terrestrial Heteropterans]	H4. “...the infolded portion of the ventral rim , [...] presumably share the function of holding and guiding the aedeagus during copulation.”	[4]	Partially rejected
Ventral rim of pygophore	Geocorisae [Terrestrial Heteropterans]	H5. “These structures [the infolded portion of the ventral rim] appear to have limited functional significance, because they are usually immovable and not provided with muscles; they may provide tactile clues to the female and/or provide support to the various movable structures during copulation.”	[4]	Partially rejected
Pygophore	Pentatomidae	H6. “The aesthetic aspect of the arrangement [of the genital chamber] in many of the higher species, [...], is very remarkable, but I do not think there is at present evidence that would justify us in attaching any special biological importance to it.”	[5]	Partially rejected

[1] Baker (1931); [2] Singh-Pruthi (1925), [3] Leston (1955), [4] Schaefer (1977), [5] Sharp (1890)

Experimental approach

We randomly formed couples which were maintained in separate cages during the mating trials. The number of couples observed per species (n) varied from 3 to 12 (*E. heros* = 12, *E. meditabunda* = 3, *M. v-luteum* = 10, *M. maculata* = 8, *P. nigrispinus* = 3). All observations were consistent showing no differences among pairs of the same species. Mating pairs were frozen in copula in a -20 °C freezer. Because pentatomids commonly tend to copulate for several

hours (McLain, 1980; Rodrigues et al. 2009), we were able wait several minutes after copula had started to guarantee that genitalia were properly coupled. After 20 minutes in the freezer, mating pairs were pinned and promptly analyzed in a stereomicroscope Leica MZ205C. Photographs were taken firstly of the attached genitalia and secondly after slight manipulations, using a Leica DFC450 and the Leica Application Suite software with Z-stacking acquisition.

Table 2. Abbreviations of the genital parts used in text and figures.

Abbreviation	Structure
Female	
10 th	Tenth segment
gcx8	Gonocoxite eight
gcx9	Gonocoxite nine
gnp8	Gonapophysis 8
ltg8	Laterotergite 8
ltg9	Laterotergite 9
Male	
10 th	Tenth segment
e.d.r	Extension of dorsal rim
m.e.	Median excavation
p.l.a.	Posterolateral angle
Par	Paramere
Pyg	Pygophore
s.p.	Superior process

RESULTS

The arrangement between male and female genitalia from a dorsal view of the pygophore was similar in all species. Left and right gcx8 were the only mobile structures of the female genitalia. They touch the dorsal side of the pygophore and are pressed against the lateral rim (Fig. 2) by the parameres internally (Fig. 3). This connection apparently comprises the tightest point of attachment between the two genitalia. In *P. nigrispinus*, the gcx8 are also grasped externally by the superior processes (= genital plates of some authors). The parameres and the superior processes function as tweezers to keep the gcx8 opened (Fig. 3). The opening angle of the gcx8 differed slightly among species. In *M. v-luteum* and *E. meditabunda*, the gcx8 remain virtually parallel to the male's body plan (Fig. 2C-D) whereas the angle is around 45° in the remaining species (Fig. 2A-B). In all five species the connection between genitalia is probably mediated by several sensory setae mostly concentrated on the e.d.r. and p.l.a. of males and on the internal angles of the gcx8 of females (Fig. 3).

The ventral rim of the pygophore makes direct contact with the female plates in all species except *P. nigrispinus*. However, we found three different modes of accommodation between these two traits, each mode corresponding to one genus. In *E. heros*, the ventral rim of the pygophore is pronouncedly differentiated to engage with the female plates (Fig. 4A); the posterolateral angles fit between the ltg8 and ltg9 while the sinuosity of the ventral rim matches the ltg9 and 10th (Fig. 4A). In the *Mormidea*, the ventral rim of the pygophore is less modified showing only a simple v-shaped median excavation (Fig. 1B); the m.e. fits the gcx9, whereas the ltg8, ltg9 and 10th segment remain untouched by the pygophore (Fig. 4B-C). In *E. meditabunda*, the p.l.a. of the pygophore make contact with the outer side of the ltg8 (Fig. 4D). In such species both the ltg9 and 10th lie in the median excavation of the pygophore (Fig. 4D), and the 10th segment is untouched by the ventral rim. We could not visualize whether the gcx9

engages with a specific portion of the male genitalia in *E. heros* and *E. meditabunda* because it was covered by the pygophore ventrally and by the gcx8 dorsally. In *P. nigrispinus*, the ventral rim of the pygophore is not well developed and does not engage with any of the female plates. In this species, the attachment between the genitalia is mediated exclusively by the parameres, lateral rim, and superior processes (Fig. 3A).

Figure 2. Attached genitalia after 20 minutes in copula, dorso-lateral perspective of the pygophore. Male traits are highlighted in green and female traits in pink. A = *E. heros*, B = *P. nigrispinus*, C = *E. meditabunda*, D = *M. v-luteum*. Scale bar is 0.4 mm.

Figure 3. Genitalia of *P. nigrispinus* during copula (A) and after a slight manipulation, with the structures hidden by the gcn8 indicated (B). Scale bar is 0.2 mm.

In the Carpocorini (i.e. *E. heros*, *M. v-luteum* and *M. maculata*), the e.d.r. of the pygophore is well developed and bifurcated (Fig. 1A-B). This structure is used to accommodate the gnp8 (Fig. 5A), which is covered by the gcn8 while in rest position (Fig. 1E-F). In these three species, the bifurcation of the e.d.r. fits thoroughly the median longitudinal elevation of the gnp8 (Fig. 5A). In *P. nigrispinus* and *E. meditabunda*, the e.d.r. is vestigial and do not participate in the connection with the gnp8 (Fig. 3A). We could also visualize the interaction between some anatomical parts that were not focus of our study but can be relevant to interpret mechanisms of evolution (see discussion section). In *E. meditabunda*, the last pre-genital abdominal segment (i.e. the 7th segment) is strongly extended and thickened. The male

projections of the 7th segment anchor on the inner side of the female projections (Fig. 2C). Such anchoring may be important to avoid the rotation of the individuals in copula. After slight manipulation to decouple the mating pairs, we could visualize the intromittent male genitalia (=phallus) inflated inside the female tract (Fig. 5B). While the external parts could be easily untied, this internal connection was much tighter.

Figure 4. Attachment between the ventral rim of the pygophore (green) and the female plates (pink) from ventral (A-C) and ventro-lateral (D) perspective of the pygophore. A = *E. heros*, B = *M. maculata*, C = *M. v-luteum*, D = *E. meditabunda*. Scale bar is 0.5 mm.

Figure 5. Genitalia of *M. maculata* in copula (A) illustrating the connection between the e.d.r. of the pygophore (green) and the female gnp8 and gcn8 (pink); connection of the internal genitalia of *M. v-luteum* exposed after manipulation (B). Scale bar is 0.3 mm.

In summary, both the dorsal rim of the pygophore and the parameres work jointly to support and keep the gcn8 opened in all species (Figs. 2 and 3). Also similar to all species (except *P. nigrispinus*) was the perpendicular connection between the pygophore and the female genitalia in which the female plates accommodate the ventral rim of the pygophore. However, each genus exhibited a different pattern with respect to which plates engage with the curvatures of the ventral rim and in which portion of the ventral rim the plates get supported (Fig. 4). In *E. heros*, the ventral rim touches all the unmovable plates; in the *Mormidea*, only the gcn9 interacts with the ventral rim; in *E. meditabunda*, the ltg9 and the 10th lie in the median excavation and

the p.l.a. touch the outer side of the ltg8; in *P. nigrispinus*, the ventral rim does not touch the female genitalia at all. Furthermore, the Carpocorini (i.e. *Euschistus* and *Mormidea*) showed an additional point of stabilization, between the e.d.r. and the gnp8.

DISCUSSION

Our study revealed a unique pattern of strong functional integration among multiple parts of male and female external genitalia. Several male parts, mostly located in the dorsal face, accommodate one or more parts of the female external genitalia. Some of such male structures are apparently modified and specialized to this function. Interestingly, the mechanism of attachment between the genitalia varied among the lineages once certain homologous parts of the male genitalia in different species engage with different parts of the female genitalia. Below we discuss how our data fit the functional hypotheses derived from literature, the evolutionary trends of the genitalia, and the probable underlying mechanisms.

Hypotheses of functional morphology

Sharp (1890) suggested that the pygophore does not participate directly in the copulatory process and it should instead function to protect the internal parts (H6; Table 1). Although it is not possible to discard this “protective hypothesis” with our data, we uncovered an important role of accommodation of the female parts by the pygophore, rejecting his hypothesis at least partially. The most explicit fastening structure of the male genitalia was the ventral rim of the pygophore, which fits either the ltg8, ltg9 and the 10th segment or the gcx9. The ventral rim has apparently evolved to retract in its parts that touch the female plates. Since the female genitalia is being pushed towards the outside by the parameres, such fit between the ventral rim and the female plates probably helps to avoid the male capsule do slide laterally. Particularly in *P.*

nigrispinus, where the ventral rim does not participate in the genital attachment, the superior processes appear to perform this function. These results are to a certain extent in disagreement with Schaefer's (1977) hypotheses that the ventral rim has limited functionalities and should mainly support the internal parts of the male genitalia (H4 and H5). Although the ventral rim per se is clearly engaged with the female genitalia externally, it is possible that certain structures derived from the ventral rim (e.g. the cup-like sclerite) interact with the internal parts during and after intromission. Unfortunately, we were not able to visualize the operation of the internal parts because they were completely covered by the male capsule and the female plates.

We showed that the parameres operate in holding the female gcx8 opened to provide access of the phallus to the internal female genitalia. This result is in line with Baker's (1931) hypothesis (H1) and with the operation mode observed in true bugs of other families (e.g. Moreno-García & Cordero, 2008). However, the parameres keep the gcx8 separate by pressing their inner surface, contrary to Leston's (1955) hypothesis which suggest contact with the outer surface of the gcx8 (H3). Our results also refute Singh-Pruthi's (1925) hypothesis (H2) by showing that the female gonapophyses 8 are supported by the e.d.r. of the pygophore and not by the parameres. In summary, we fully rejected H2 and H3, partially rejected H4, H5 and H6 and corroborated H1.

Functional integration and genital evolution

Anatomically diverse genitalia are usually thought to be also diverse in function (Huber, 2004; Song & Wenzel, 2008), implying that distinct selective pressures should operate within a single genitalia (Rowe & Arnqvist, 2012). This has been shown true even to structures that are physically connected (Song & Wenzel, 2008). In contrast with this general view, we show that the multiple components of the Pentatomidae external genitalia are integrated to function exclusively as anchoring structures. The ventral rim of the pygophore is the most obvious

example since it interacts with at least three of the five female external parts in most species (i.e. ltg8, ltg9 and 10th). The female gcx8 are analogous and show a similar level of integration, interacting simultaneously with the lateral rim, e.d.r and the parameres. These results indicate that the external genitalia of the Pentatomidae comprise a system of strong level of functional integration, which means that their parts are prone to vary in a combined and coordinated manner. Accordingly, we suggest that virtually all external genital parts studied here should be directly or indirectly integrated to each other to some degree, a process similar to the one shown in a dung beetle (House & Simmons, 2005; Werner & Simmons, 2008).

In systems as such, it is intuitive to predict that changes in one component would entail changes in another to maintain the coordination integrity among the parts (Klingenberg, 2014). For instance, as the gcx8 are supported on one side by the parameres and by the lateral rim on the other, some level of evolutionary correlation among these three traits would be expected. Nevertheless, our data is limited in supporting an intersexual coevolutionary process between the genitalia. While various anchoring parts of the male genitalia are morphologically peculiar and species specific, the female plates were relatively more constant among the species we studied. For example, the e.d.r. of *E. heros*, *M. v-luteum* and *M. maculata* are differentiated to grasp the female gnp8, but the gnp8 are mostly invariable among all species we analyzed. Several other structures of the male genitalia seem much more diverse among species than the female plates such as the parameres, the 10th segment and the ventral rim, what is consistently observed across the taxonomic literature (e.g. Ferrari et al, 2010; Genevcus et al., 2012). These observations suggest that a probable process of selection enhancing the mechanical fitness of the genitalia should be acting essentially or predominantly over male genitalia, while female genitalia should be subjected to a weaker selective pressure (Genevcus et al, 2017). Alternatively, female genitalia may be constrained due to other processes such as intersexual

differences in gene expression and regulation during the developmental process (Aspiras et al. 2011).

Although we found no explicit evidence of coevolution, it should be noted that our approach only allows for examination of qualitative variation exhibited by the genitalia. Thus, we cannot rule out the hypothesis that female genitalia may evolve in response to male genitalia in a small scale, detectable only by approaches that take continuous variation into account. This hypothesis is somewhat in line with a recent study with stink bugs which shows lesser changes in female genitalia compared to fast evolving male genitalia in a coevolutionary scenario (Genevicius et al., 2017). Because rates of genitalia change have rarely been quantified to males and females simultaneously, similar scenarios with other groups are unknown and we are not able to speculate about its prevalence across animals. We believe various structures of the Pentatomidae genitalia are candidate to be tested for coevolution using continuous data: the margins of the gcx8 and the curvatures of the dorsal rim of the pygophore, the shape of the parameres and the concavity of the gcx8, the length of the spines of the 7th segment, among others. Future fine-scale studies will allow one to test whether different levels of functional integration exhibited by different lineages are good predictors of evolutionary correlation.

Convergence and evolutionary trends of the Pentatomidae genitalia

The overall taxonomic literature of stink bugs documents high levels of pygophore species-specificity. However, if pygophore conformation has fitness consequences and female plates are more evolutionarily conserved, one would expect the repeated evolution of certain male shapes across different lineages. Within *Euschistus*, the biconvex ventral rim of the pygophore in several species are similar to the observed to *E. heros*, for instance in *E. atrox*, *E. acutus*, *E. cornutus*, *E. emorei*, *E. irroratus*, *E. nicaraguensis*, *E. schaffneri* and *E. stali* (Rolston, 1974; Bunde, Grazia & Mendonça-Junior, 2006). As at least four of these species belong to well

separated lineages (Weiler et al., 2016; Bianchi et al., 2017), we may presume at least four episodes of convergent evolution within this genus. By briefly analyzing the taxonomic literature, we found five other species belonging to other tribes and subfamilies that exhibit similar ventral rims: *Acledra* spp. (Faúndez, Rider & Carvajal, 2014), *Cahara incisura* (Fan & Liu, 2013), *Braunus sciocorinus* (Barão et al., 2016), *Edessa puravida* (Fernandes et al., 2015), *Mecocephala bonariensis* (Schwertner, Grazia & Fernandes, 2002). This series of potential convergences reinforce that shape changes of the pygophore in the parts that touch the female plates (and vice versa) are advantageous strategies to perform an effective genital coupling in Pentatomidae.

Interestingly, our analyses revealed that pygophores of different species have evolved in distinct directions to achieve morphological stability in copula. This idea is supported by the fact that certain male parts in different species engage with different parts of the females. For instance, the ventral rim of the pygophore engages with the female ltg8, ltg9 and 10th in *E. heros*, with the gcx9 in the *Mormidea* spp, with the ltg8 in *E. meditabunda* and does not engage with the female genitalia at all in *P. nigrispinus*. We observed certain particularities in the modes of interaction among male and female parts to the four genera studied here, despite the fact that female genitalia are relatively similar in these species. This raises the intriguing question of how many other modes of morphological correspondence exist within Pentatomidae. We believe the extraordinary diversity of pygophores and the existence of peculiar female plates across several lineages of Pentatomidae (Schuh & Slater, 1995; Rider et al., in press) suggest the existence of a high diversity of alternative mechanisms of genital coupling.

Another intriguing implication of our results concerns the use of genital characters in phylogenetic analyses of pentatomids. We hypothesize that several genital structures of the Pentatomidae, if not all, may be more phylogenetically dependent among each other than

previously thought due to a mechanism favoring their morpho-functional integrity. This raises the question of whether using disproportional amounts of genital characteristics in phylogenetic reconstructions may result in strongly genitalia-biased phylogenies that rely on few dependent evolutionary processes. We are not arguing that genital characters should be rejected a priori, especially considering their proven phylogenetic usefulness in insect systematics (Song & Bucheli, 2010). However, since character independence is basically a presumption of the majority of phylogenetic methods (O’Keefe & Wagner, 2001), this issue should be considered with caution.

Which evolutionary mechanisms are most likely?

The majority of studies on sexual behavior of pentatomids report long copulations, sometimes spanning several days. Such mechanism of prolonged copulation seems to be controlled by the male to avoid male-male competition for mates and thereby avoid sperm competition (McLain, 1980; Wang & Millar, 1997). The mechanism employed by males to hold the females is unknown to date, but our results shed some light on this topic. We showed that the external structures of the genitalia are not associated to sperm transfer/storage and thereby should not influence paternity because they interact externally and work as anchoring structures. By manipulating the genitalia to investigate the tightest points of attachment between the individuals, we observed that the external connection was relatively fragile and could be easily untied. On the other hand, the attachment between the inflated phallus and the female internal tract was much stronger (Fig. 5B), indicating that such internal connection might be the determinant mechanism to avoid female access to other males. It should be considered the possibility that while individuals were alive, the parameres could be boosted by muscles to hold the females and the external connection could be actually stronger than we observed with recently dead specimens. However, a functional study with other terrestrial true bug with

relatively similar genitalia suggest a passive mode of operation of the male parts coupled with a cooperative movement of the female plates (Moreno-García & Cordero, 2008). While it remains to be tested whether the inflated phallus has a role in physically displacing rival sperm, our study suggest that they participate at least indirectly in the avoidance of sperm competition by holding females and preventing them from subsequent copulations.

Our results coupled with other experiments with true bugs suggest that both sperm transfer/storage and female holding are performed by interactions of the internal genitalia (Moreno-García & Cordero, 2008; Stacconi & Romani, 2011; Genevcius et al., 2017). Accordingly, the external traits are probably disassociated to any function that may directly influence paternity and intersexual conflict for the control of mating. The apparent absence of male-female coevolution and damaged genitalia in museum collections, as well as the passive mating behaviours exhibited by pentatomids (e.g. Wang & Millar 1997) provide additional support for this hypothesis. Therefore, we believe our data are more indicative of a scenario of natural selection to the external genitalia, which could happen essentially via pure morphological accommodation or species specificity reinforcement (Brennan & Prum, 2015). Since different studies with pentatomids report viable copulation between species with differentiated external genitalia (Foot & Strobell, 1914; Kiritani et al., 1963; Bianchi et al., in press), we believe selection favoring the interlocking effectiveness of genitalia rather than species reinforcement is more plausible (Richmond et al., 2016). However, because we do not know whether and how the external genitalia may interact with the internal parts, an additional aspect should be considered. If the pygophore is used to provide support to the movable internal structures as hypothesized by Schaefer (1977), the morphological diversity exhibited by the external genitalia may have arisen also as a by-product of sexual selection acting on the shape of internal parts. Because most of these mechanisms are not mutually exclusive, discerning

among them will be possible through an examination of the internal and external parts using histological and micro-computed tomography techniques.

CONCLUSIONS

Our study revealed an interesting interlocking genital system in which male and female external structures are functionally integrated to stabilize the genitalia during mating. Furthermore, species from different lineages have evolved to engage with distinct parts of the opposite sex. Because female genitalia is greatly more constant than male genitalia when comparing species, the processes that lead to such morphological stability are certainly more directed to the male parts. Literature data and our observations indicate neither intersexual conflict nor a direct participation of the external parts in sperm transfer and storage. Accordingly, we believe the genital traits we studied here are more prone to a process of natural selection, most likely enhancing the morphological accommodation rather than species reinforcement. To discern among mechanisms of evolution, further studies should attempt to determine why selection should favor a stable and strong coupling, which may be either cooperative or conflicting. Fine-scale analyses using histology and micro ct-scan techniques will make possible to investigate the functioning of the internal parts and to test whether these parts are functionally integrated to the external genitalia.

REFERENCES

- Adams, TS. 2001. Morphology of the internal reproductive system of the male and female two-spotted stink bug, *Perillus bioculatus* (F.)(Heteroptera: Pentatomidae) and the transfer of products during mating. *Invertebrate Reproduction & Development*, 39: 45-53.
- Ah-King, M.; Barron, A.B. and Herberstein, M.E. 2014. Genital evolution: why are females still understudied? *Plos Biology*, 12: 1–7.
- Anderson, C.M. and Langerhans, R.B. 2015. Origins of female genital diversity: Predation risk and lock-and-key explain rapid divergence during an adaptive radiation. *Evolution*, 69: 2452-2467.
- Aspiras, A.C.; Smith, F.W. and Angelini, D.R. 2011. Sex-specific gene interactions in the patterning of insect genitalia. *Developmental Biology*, 360: 369-380.
- Baer, B.; Morgan, E.D. and Schmid-Hempel, P. 2001. A nonspecific fatty acid within the bumblebee mating plug prevents females from remating. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 98: 3926-3928.
- Baker, A.D. 1931. A study of the male genitalia of Canadian species of Pentatomidae. *Canadian Journal of Research, Ottawa*, 4: 181-220.
- Banho, C.A. 2016. *Caracterização filogenética de percevejos terrestres das famílias Coreidae e Pentatomidae (Heteroptera: Pentatomomorpha) por meio de marcadores moleculares*. Unpublished Master's Thesis, Universidade Estadual Paulista.
- Barão, K.R.; Garbelotto, T.A.; Campos, L.A. and Grazia, J. 2016. Unusual looking pentatomids: reassessing the taxonomy of *Braunus* Distant and *Lojus* McDonald (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomidae). *Zootaxa*, 4078: 168-186.
- Bianchi, F.M.; Deprá, M.; Ferrari, A.; Grazia, J.; Valente, V.L. and Campos, L.A. 2017. Total evidence phylogenetic analysis and reclassification of *Euschistus* Dallas within

- Carpocorini (Hemiptera: Pentatomidae: Pentatominae). *Systematic Entomology*, 42: 399–409.
- Bianchi, F.M.; Genevcius, B.C. and Vicentini, B.S. *in press*. Heterospecific mating between distantly related species of stink bugs and its evolutionary implications. *Journal of Natural History*, *in press*.
- Bistolas, K.S.; Sakamoto, R.I.; Fernandes, J.A. and Goffredi, S.K. 2014. Symbiont polyphyly, co-evolution, and necessity in pentatomid stinkbugs from Costa Rica. *Frontiers in Microbiology*, 5: 1-15.
- Bonhag, P.F. and Wick, J.R. 1953. The functional anatomy of the male and female reproductive systems of the milkweed bug, *Oncoleptus fasciatus* (Dallas) (Heteroptera: Lygaeidae). *Journal of Morphology*, 93: 177–283.
- Brennan, P. L. R. and Prum, R. O. 2015. Mechanisms and evidence of genital coevolution: the role of natural selection, mate choice, and sexual conflict. *In*: Rice, W. and Gavrilets, S. (Eds.). *The Genetics and biology of sexual conflict*. New York, Cold Spring Harbor Laboratory Press. p. 385–413.
- Bunde, P.R.S.; Grazia, J. and Mendonça Junior, M.D.S. 2006. New species of *Euschistus* (Mitrivirus) from Argentina and southern Brazil (Hemiptera, Pentatomidae, Pentatominae). *Iheringia. Série Zoologia*, 96: 289-291.
- Eberhard, W.G. and Ramirez, N. 2004. Functional morphology of the male genitalia of four species of *Drosophila*: failure to confirm both lock and key and male-female conflict predictions. *Annals of the Entomological Society of America*, 97: 1007-1017.
- Fairbairn, D.J.; Vermette, R.; Kapoor, N.N. and Zahiri, N. 2003. Functional morphology of sexually selected genitalia in the water strider *Aquarius remigis*. *Canadian Journal of Zoology*, 81: 400-413.

- Fan, Z.H. and Liu, G.Q. 2013. The genus *Cahara* Ghauri, 1978 of China (Hemiptera, Heteroptera, Pentatomidae, Halyini) with descriptions of two new species. *ZooKeys*, 319: 37-50.
- Faúndez, E.I.; Ride, D.A. and Carvajal, M.A. 2014. A new species of *Acledra* s. str. (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomidae) from the highlands of Argentina and Bolivia, with a checklist and key to the species of the nominate subgenus. *Zootaxa*, 3900: 127-134.
- Fernandes, J.A.M.; Da Silva, V.J.; Correia, A.O. and Nunes, B.M. 2015. New species of *Edessa* Fabricius, 1803 (Hemiptera: Pentatomidae) from Costa Rica. *Zootaxa*, 3999: 511-536.
- Ferrari, A.; Schwertner, C.F. and Grazia, J. 2010. Review, cladistic analysis and biogeography of *Nezara* Amyot & Serville (Hemiptera: Pentatomidae). *Zootaxa*, 2424: 1-41.
- Firman, R.C.; Gasparini, C.; Manier, M.K. and Pizzari, T. 2017. Postmating female control: 20 years of cryptic female choice. *Trends in Ecology & Evolution* 2223: 1-15.
- Foot, K. and Strobell, E.C. 1914. Results of Crossing *Euschistus variolarius* and *Euschistus servus* with reference to the inheritance of an exclusively male character. *Zoological Journal of the Linnean Society*, 32: 337-373.
- Gapud, V.P. 1981. A generic revision of the subfamily Asopinae, with consideration of its phylogenetic position in the family Pentatomidae and superfamily Pentatomoidea (Hemiptera-Heteroptera). *The Philippine Entomologist*, 8: 865-961.
- Genevcius, B.C.; Grazia, J. and Schwertner, C.F. 2012. Cladistic analysis and revision of the obstinata group, genus *Chinavia* Florian (Hemiptera: Pentatomidae). *Zootaxa*, 3434: 1-30.
- Genevcius, B.C.; Caetano, D.S. and Schwertner, C.F. 2017. Rapid differentiation and asynchronous coevolution of male and female genitalia in stink bugs. *Journal of Evolutionary Biology*, 30: 461-473.

- Grazia, J.; Schuh, R.T. and Wheeler, W.C. 2008. Phylogenetic relationships of family groups in Pentatomoidea based on morphology and DNA sequences (Insecta: Heteroptera). *Cladistics*, 24: 932-976.
- Hosken, D.J. and Stockley, P. 2004. Sexual selection and genital evolution. *Trends in Ecology & Evolution*, 19: 87-93.
- Hotzy, C.; Polak, M.; Rönn, J.L. and Arnqvist, G. 2012. Phenotypic engineering unveils the function of genital morphology. *Current Biology*, 22: 2258-2261.
- House, C.M. and Simmons, L.W. 2005. The evolution of male genitalia: patterns of genetic variation and covariation in the genital sclerites of the dung beetle *Onthophagus taurus*. *Journal of Evolutionary Biology*, 18: 1281-1292.
- House, C.M.; Lewis, Z.; Hodgson, D.J.; Wedell, N.; Sharma, M.D.; Hunt, J. and Hosken, D.J. 2013. Sexual and natural selection both influence male genital evolution. *Plos One*, 8: 1-8.
- Huber, B.A. 2004. Evidence for functional segregation in the directionally asymmetric male genitalia of the spider *Metagonia mariguitarensis* (González-Sponga)(Pholcidae: Araneae). *Journal of Zoology*, 262: 317-326.
- Jagadeeshan, S. and Singh, R.S. 2006. A time-sequence functional analysis of mating behaviour and genital coupling in *Drosophila*: role of cryptic female choice and male sex-drive in the evolution of male genitalia. *Journal of Evolutionary Biology*, 19: 1058-1070.
- Leston, D. 1955. The function of the conjunctiva in copulation of a shieldbug, *Piezodorus lituratus* (Fabricius) (Hemiptera, Pentatomidae). *Journal of the Society for British Entomology*, 5: 101-105.
- Kamimura, Y.; Tee, H.S. and Lee, C.Y. 2016. Ovoviviparity and genital evolution: a lesson from an earwig species with coercive traumatic mating and accidental breakage of elongated intromittent organs. *Biological Journal of the Linnean Society*, 118: 443-456.

- Kiritani, K.; Hokyō, N. and Yukawa, J. 1963. Co-existence of the two related stink bugs *Nezara viridula* and *N. antennata* under natural conditions. *Researches on Population Ecology*, 5: 11-22.
- Marks, E.P. 1951. Comparative studies of the male genitalia of the Hemiptera (Homoptera-Heteroptera). *Journal of the Kansas Entomological Society*, 24: 134-141.
- Masly, J. P. 2012. 170 Years of “ Lock-and-Key ”: Genital Morphology and Reproductive Isolation. *International Journal of Evolutionary Biology*, 2012: article ID 247352, 1-10.
- McLain, D.K. 1980. Female choice and the adaptive significance of prolonged copulation in *Nezara viridula* (Hemiptera: Pentatomidae). *Psyche*, 87: 325-336.
- Moreno-García, M. and Cordero, C. 2008. On the function of male genital claspers in *Stenomacra marginella* (Heteroptera: Largidae). *Journal of Ethology*, 26: 255-260.
- O'Keefe, F.R. and Wagner, P.J. 2001. Inferring and testing hypotheses of cladistic character dependence by using character compatibility. *Systematic Biology*, 50: 657-675.
- Richmond, M.P.; Park, J. and Henry, C.S. 2016. The function and evolution of male and female genitalia in *Phyllophaga* Harris scarab beetles (Coleoptera: Scarabaeidae). *Journal of Evolutionary Biology*, 29: 2276-2288.
- Rider, D.A.; Schwertner, C.F.; Vilímová, J.; Kment, P. and Thomas, D.B. *in press*. Higher systematics of the Pentatomoidea. In: McPherson, J. (Ed.). *Biology of Invasive Stink bugs and related species*. Boca Raton, CRC Press. *in press*.
- Rodrigues, A.R.; Torres, J.B.; Siqueira, H.A. and Teixeira, V.W. 2009. *Podisus nigrispinus* (Dallas)(Hemiptera: Pentatomidae) requires long matings for successful reproduction. *Neotropical Entomology*, 38: 746-753.
- Rolston, L.H. 1974. Revision of the genus *Euschistus* in Middle America (Hemiptera, Pentatomidae, Pentatomini). *Entomologica Americana*, 48: 1-102.

- Rowe, L. and Arnqvist, G. 2012. Sexual selection and the evolution of genital shape and complexity in water striders. *Evolution*, 66: 40-54.
- Schaefer, C.W. 1977. Genital capsule of the trichophoran male (Hemiptera: Heteroptera: Geocorisae). *International Journal of Insect Morphology and Embryology*, 6: 277-301.
- Schwertner, C.F.; Grazia, J. and Fernandes, J.A.M. 2002. Revisão do gênero *Mecocephala* Dallas, 1851 (Heteroptera, Pentatomidae). *Revista Brasileira de Entomologia*, 46: 169-184.
- Scudder, G.G.E. 1959. The female genitalia of the heteroptera: morphology and bearing on classification. *Transactions of the Royal Entomological Society of London*, 111: 405-467.
- Schuh, R.T. and Slater, J.A. 1995. *True bugs of the world (Hemiptera: Heteroptera): classification and natural history*. Ithaca, Cornell University Press.
- Sharp, D. 1890. On the structure of the terminal segment in some male Hemiptera. *Transactions of the Royal Entomological Society of London*, 3: 399-427.
- Seidelmann, K. 2015. Double insurance of paternity by a novel type of mating plug in a monandrous solitary mason bee *Osmia bicornis* (Hymenoptera: Megachilidae). *Biological journal of the Linnean Society*, 115: 28-37.
- Simmons, L.W. 2014. Sexual selection and genital evolution. *Austral Entomology*, 53: 1-17.
- Singh-Pruthi, C.A. 1925. The morphology of the male genitalia in Rhynchota. *Transactions of the Royal Entomological Society of London*, 73(1-2): 127-267.
- Song, H. and Bucheli, S.R. 2010. Comparison of phylogenetic signal between male genitalia and non-genital characters in insect systematics. *Cladistics*, 26: 23-35.
- Song, H. and Wenzel, J.W. 2008. Mosaic pattern of genital divergence in three populations of *Schistocerca lineata* Scudder, 1899 (Orthoptera: Acrididae: Cyrtacanthacridinae). *Biological Journal of the Linnean Society*, 94: 289-301.

- Stacconi, M.V.R. and Romani, R. 2011. Ultrastructural and functional aspects of the spermatheca in the american harlequin bug, *Murgantia histrionica* (Hemiptera: Pentatomidae). *Neotropical entomology*, 40: 222-230.
- Sueur, J.; Mackie, D. and Windmill, J.F. 2011. So small, so loud: Extremely high sound pressure level from a pygmy aquatic insect (Corixidae, Micronectinae). *Plos One*, 6: 1-6.
- Tatarnic, N.J.; Cassis, G. and Hochuli, D.F. 2006. Traumatic insemination in the plant bug genus *Coridromius* Signoret (Heteroptera: Miridae). *Biology Letters*, 2: 58-61.
- Varcholová, K.; Šemeláková, M.; Paučulová, L.; Dzurinka, M.; Čanády, A. and Panigaj, L. 2016. Abiotic factors affect the occurrence of different morphological characteristics in *Erebia medusa* (Lepidoptera: Nymphalidae). *Biologia*, 71: 1167-1176.
- Wang, Q. and Millar, J.G. 1997. Reproductive behavior of *Thyanta pallidovirens* (Heteroptera: Pentatomidae). *Annals of the Entomological Society of America*, 90: 380-388.
- Weiler, L.; Ferrari, A. and Grazia, J. 2016. Phylogeny and biogeography of the South American subgenus *Euschistus* (Lycipta) Stål (Heteroptera: Pentatomidae: Carpocorini). *Insect Systematics & Evolution*, 47: 313-346.
- Werner, M. and Simmons, L.W. 2008. The evolution of male genitalia: functional integration of genital sclerites in the dung beetle *Onthophagus taurus*. *Biological Journal of the Linnean Society*, 93: 257-266.
- Wojcieszek, J.M.; Austin, P.; Harvey, M.S. and Simmons, L.W. 2012. Micro-CT scanning provides insight into the functional morphology of millipede genitalia. *Journal of Zoology*, 287: 91-95.
- Wu, Y.Z.; Yu, S.S.; Wang, Y.H.; Wu, H.Y.; Li, X.R.; Men, X.Y.; Zhang, Y.W.; Rédei, D.; Xie, Q. and Bu, W.J. 2016. The evolutionary position of Lestoniidae revealed by molecular autapomorphies in the secondary structure of rRNA besides phylogenetic reconstruction

(Insecta: Hemiptera: Heteroptera). *Zoological Journal of the Linnean Society*, 177: 750–763.

Wulff, N.C. and Lehmann, G.U. 2016. Function of male genital titillators in mating and spermatophore transfer in the tettigoniid bushcricket *Metrioptera roeselii*. *Biological Journal of the Linnean Society*, 117: 206-216.

Yoshizawa, K.; Ferreira, R.L.; Kamimura, Y. and Lienhard, C. 2014. Female penis, male vagina, and their correlated evolution in a cave insect. *Current Biology*, 24: 1006-1010.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, buscamos compreender um dos padrões mais prevalentes em animais com fertilização interna: a diferença nas taxas de evolução e complexidade entre genitálias de machos e fêmeas. Os pentatomídeos apresentam este mesmo padrão e possuem diversas características sexuais, tanto morfológicas quanto comportamentais, que tornam o grupo interessante para explorar estas questões. Estas características são discutidas na introdução geral. Antes de tratar da questão evolutiva diretamente, que corresponde ao capítulo 3 desta tese, foi necessário entender aspectos mais básicos – mas não menos interessantes - sobre estes organismos: o modo como as genitálias externas funcionam e a filogenia do grupo. Tais aspectos foram explorados nos dois primeiros capítulos. Abaixo resumimos o que encontramos de mais interessante ao longo dos três capítulos e concluímos fornecendo algumas direções para trabalhos futuros nos temas abordados.

No primeiro capítulo, observamos indivíduos em cópula e descrevemos como as peças genitais externas de machos e fêmeas interagem. Observamos que existem mecanismos passivos e ativos nesta interação. Também mostramos que alguns aspectos do acoplamento genital podem variar entre diferentes espécies/linhagens, enquanto outros parecem mais conservados. Esta variação nos mecanismos de interação genital nunca havia sido mostrada em outros grupos de insetos, uma vez que morfologia funcional genital raramente se aborda em um contexto comparativo, dada a dificuldade na obtenção, criação e experimentação com diversas espécies. Com este trabalho, estabelecemos aspectos básicos para a compreensão da peculiaridade das genitálias em Pentatomidae e ampla utilização no reconhecimento e proposição de espécies e outros grupos na classificação da família.

No segundo capítulo, inferimos a primeira filogenia para a Pentatomidae com ampla amostragem das principais linhagens reconhecidas atualmente na sua classificação.

Mostramos pela primeira vez que a família é monofilética utilizando grande amostragem de grupos internos e uma boa representatividade das famílias próximas como grupos externos. Suportamos também o reconhecimento de várias das linhagens propostas na literatura, e rejeitamos a monofilia de outras. Apesar de alguns clados da filogenia serem fracamente suportados, conseguimos cumprir os objetivos propostos para uma primeira filogenia de um grupo onde o uso de dados moleculares ainda é superficial. Concluimos que a inclusão de novos táxons e marcadores, em especial nucleares, serão fundamentais para melhorar a resolução e robustez da filogenia e permitir uma classificação estável e baseada na história evolutiva do grupo.

No terceiro e último capítulo, buscamos compreender a correlação entre função e desenvolvimento, e investigamos suas consequências macro-evolutivas. Apesar do crescente interesse de biólogos evolutivos e ecólogos sobre as genitálias, estudos sobre função e desenvolvimento, combinados, ainda são inexistentes. Primeiro mostramos que genitálias de macho e fêmea evoluem de forma modular, ou seja, possuem subunidades que evoluem de forma semi-independente umas das outras. Depois mostramos que genitálias de macho e fêmea evoluem de forma correlacionada. Por fim, apesar de coevolurem, mostramos evidências que a diversificação destas duas estruturas é direcionada por mecanismos diferentes. Enquanto a genitália do macho é determinada pela forma como suas peças interagem (ou deixam de interagir) entre si, as modificações nas genitálias de fêmeas parecem ser limitadas pelo desenvolvimento.

A publicação dos resultados deste projeto terão diversos impactos. De forma geral, esperamos contribuir com estudos sobre “evolução genital”, mostrando como mecanismos funcionais e do desenvolvimento podem impactar na evolução de estruturas que compõe um único sistema. Também mostramos que a integração de abordagens em escala micro e macro-evolutiva pode ser interessante para compreender os processos que determinam a grande

diversificação genital observada no tempo evolutivo. Acreditamos que as questões mais interessantes a serem estudadas a seguir se referem às bases genéticas do desenvolvimento (*evo-devo*) das genitálias. Quais e quantos genes estão associados ao desenvolvimento genital? Quais as diferenças genéticas entre macho e fêmea que resultam nos padrões de modularidade observados aqui?

Mais especificamente, avançamos no conhecimento da história evolutiva dos pentatomídeos. Primeiro, podemos ter uma noção sobre porque as estruturas mais importantes taxonomicamente se modificam nas formas que observamos. Segundo, estabelecemos uma filogenia que permitirá compreender como evoluem diversas características interessantes no grupo como hábitos alimentares, cuidado parental, etc. Os próximos passos neste sentido envolverão compreender como funcionam as partes genitais *internas* na família, que possivelmente estão associadas a processos de seleção de parceiros e competição espermática; em relação à filogenia, será prioridade a implementação de novos marcadores e novos táxons para que se atinja um conhecimento mais complexo sobre a diversificação de linhagens no grupo.

ANEXO 1

Artigo publicado

Genevcius & Schwertner (2017)

Biological Journal of the Linnean Society 122 (774-786)

“Strong functional integration among multiple parts of the complex male and female genitalia of stink bugs”

Strong functional integration among multiple parts of the complex male and female genitalia of stink bugs

BRUNO C. GENEVCIOUS^{1*} and CRISTIANO F. SCHWERTNER²

¹Museum of Zoology (MZUSP), University of São Paulo, Av. Nazaré 481, São Paulo, São Paulo 04263-000, Brazil

²Department of Ecology and Evolutionary Biology, Federal University of São Paulo, R. Prof. Artur Riedel 275, Diadema, São Paulo 09972-270, Brazil

Received 2 June 2017; revised 30 June 2017; accepted for publication 4 July 2017

Genitalia are among the most studied phenotypes because they exhibit high anatomical diversity, experience fast evolutionary rates and may be shaped by several evolutionary mechanisms. A key element to uncover the mechanisms behind such impressive diversity is their copulatory function. This topic has been overlooked, especially concerning structures not directly involved in sperm transfer and reception. Here, we conduct a hypothesis-driven experimental study to elucidate the operation of various external genital parts in five species of stink bugs with differing levels of phylogenetic relatedness. These insects are unique because their male and female genitalia are externally well developed, rigid and composed of multiple components. In contrast with their anatomical complexity and diversity, we show that genital structures work jointly to perform a single function of mechanical stabilization during copula. However, distinct lineages have evolved alternative strategies to clasp different parts of the opposite sex. In spite of a high functional correspondence between male and female traits, the overall pattern of our data does not clearly support an intersexual coevolutionary scenario. We propose that the extraordinary male genital diversity in the family is probably a result of a process of natural selection enhancing morphological accommodation, but we consider alternative mechanisms.

ADDITIONAL KEYWORDS: coevolution – *Edessa* – *Euschistus* – functional morphology – *Mormidea* – *Podisus* – sexual selection – sperm competition.

INTRODUCTION

Extraordinarily divergent genitalia are ubiquitous across animal taxa with internal fertilization. The evolutionary forces behind this trend have sparked heated debate over the last decades, but most models of natural and sexual selection proposed have been at least partially supported (Hosken & Stockley, 2004; Masly, 2012; Brennan & Prum, 2015; Firman *et al.*, 2017). Distinguishing among these models in a particular group can be challenging because genitalia may exhibit similar patterns of differentiation and coevolution under different pressures. Thus, uncovering the origins of genital diversification is paramount to discern among alternative evolutionary mechanisms. In this sense, a key question is how different genital parts engage during copula

and how morphology relates to function (Jagadeeshan & Singh, 2006; Simmons, 2014; Wulff & Lehmann, 2016). In the taurus scarab beetle (*Ontophagus taurus*), two distinct functionalities have been described to four male genitalic sclerites: three sclerites act directly in sperm transfer comprising an integrated unit, while the other acts as a holdfast structure (Werner & Simmons, 2008). Such findings are crucial to explain how different parts are able to influence paternity or stabilize the genitalia in copula (Werner & Simmons, 2008), illustrating the importance of studies on functional morphology to detect sources of selection. The scarcity of studies on functional morphology of genitalia has been repeatedly pointed as a key obstacle that hinders the progress on this research field (Simmons, 2014; Brennan & Prum, 2015). Although functional integration between male and female is usually thought as a major source of coevolution, evidence for such correlation is yet limited. In

*Corresponding author. E-mail: bgenevcious@gmail.com

fact, the most comprehensive study dealing with this subject has found weak evidence to such correlation (Richmond, Park & Henry, 2016).

Insects are probably the most representative organisms in studies on genital evolution. Assessments of their genital functionalities have revealed peculiar and unique modes of operation such as traumatic insemination (Tatarnic, Cassis & Hochuli, 2006; Kamimura, Tee & Lee, 2016), mating plugs (Baer, Morgan & Schmid-Hempel, 2001; Seidelmann, 2015), sonorous genitalia (Sueur, Mackie & Windmill, 2011) and female penises (Yoshizawa *et al.*, 2014). Three major biases may be identified in studies with insect genitalia. First, thorough investigations covering both functional and evolutionary aspects have been mostly conducted with a few model groups such as flies (e.g. Eberhard & Ramirez, 2004), beetles (e.g. Hotzy *et al.*, 2012) and water striders (e.g. Fairbairn *et al.*, 2003). Second, the historical male bias that characterizes the research on genital evolution as a whole (Ah-King, Barron & Herberstein, 2014) also seems to apply to insects. Third, given the growing acceptance of sexual selection as a preponderant mechanism, studies examining structures associated to sperm transfer and sensory communication are increasingly predominant in relation to those examining structures with secondary sexual functions. However, recent studies provide unequivocal evidence that male and female genitalia may be shaped by alternative processes other than the traditional cryptic female choice and sexual antagonistic coevolution (e.g. Wojcieszek *et al.*, 2012; House *et al.*, 2013; Anderson & Langerhans, 2015; Varcholová *et al.*, 2016). This raises the question of whether these mechanisms of sexual selection are indeed overwhelmingly prevalent as usually thought, especially considering our elusive knowledge on the function and diversity of genitalia in numerous understudied groups.

Among insects, stink bugs (Hemiptera: Pentatomidae) stand out for particularities in male and female genitalia. Both sexes exhibit highly complex and well-developed internal and external genital parts (Sharp, 1890; Marks, 1951) with presumable diverse functionalities (Genevcus, Caetano & Schwertner, 2017). While a couple of studies with pentatomids have linked their intromittent genitals to a complex system of sperm selectivity, transfer, regulation and storage (Adams, 2001; Stacconi & Romani, 2011), the function of non-intromittent external parts in copula remains virtually unknown. The non-intromittent part of the male organ (=pygophore, male external genitalia herein) is characterized by extraordinary diversity and species specificity, being consistently the most decisive characteristics in taxonomic studies and showing strong phylogenetic structure at different levels (e.g. Grazia, Schuh & Wheeler, 2008;

Ferrari, Schwertner & Grazia, 2010; Genevcus, Grazia & Schwertner, 2012). The structure comprises a capsule and associated structures that can take the form of folds, projections and hooks, originated from a series of modifications and fusions between the ninth and tenth abdominal segments (Bonhag & Wick, 1953; Schaefer, 1977). The female external genitalia is composed of various flattened plates that cover the genital opening, derived from the eighth, ninth and tenth segments (Scudder, 1959). A recent study has found an evolutionary correlation between the pygophore and a pair of female plates, but the functional significance of this trend remains to be investigated (Genevcus *et al.*, 2017). Although our knowledge on how these structures operate is vague, their remarkable diversity and species specificity suggest an important sexual and evolutionary role in the family which has never been scrutinized.

In this study, we examined the role of the genital parts that presumably interact externally during copula in Pentatomidae. Given the morphology of the external genitalia of its members, the group offers an interesting model to study the interplay between genitalia function, complexity and evolution in structures disassociated to sperm transfer. We reviewed the literature and compiled a series of testable hypotheses of functional mechanics in the group (Table 1). We performed mating trials for five species showing varying degrees of phylogenetic relatedness and conducted a series of detailed morphological observations to address the following questions: (1) How do the external parts of the male and female genitalia interact with one another during copula? (2) Do the modes of operation vary across species of different lineages of the family? Our results revealed an entangled mechanism of functional integration in which several parts of the genitalia operate in a cooperative fashion to provide stabilization during copula. Furthermore, we show significant among-species variation in the attachment mechanism, suggesting distinct evolutionary strategies to clasp the opposite sex exhibited by different lineages. We discuss how our data adequate to the functional hypotheses, the evolutionary implications of the genital interactions observed and possible underlying mechanisms.

MATERIAL AND METHODS

MORPHOLOGY AND TERMINOLOGY OF GENITAL PARTS

The terminology used to refer to the male genital components in Heteroptera has been historically inconsistent. Schaefer (1977) compiled and discussed the contrasting classification in Pentatomomorpha (which includes Pentatomidae and related families), proposing a unified terminology. Here, we followed his

Table 1. Hypotheses of functional morphology of the external genitalia compiled from literature with reference to the taxon to which each hypothesis has been proposed

Structure	Taxon	Functional hypothesis	Reference	Support
Parameres	Pentatomidae	H1. 'The functions of the claspers [...] to assist in separating the genital sclerites of the female, and to assist as clasping organs during copulation'.	Baker (1931)	Corroborated
Parameres	Hemiptera	H2. 'Also, it appears [...] that the parameres do operate to some extent in keeping apart the gonapophyses which hide the female gonopore...'.	Singh-Pruthi (1925)	Rejected
Parameres	<i>Piezodorus lituratus</i> (Pentatomidae)	H3. 'During copulation in Pentatominae the male gonopods are pressed against the outside of the 2nd valvifers of the female'.	Leston (1955)	Rejected
Ventral rim of pygophore	Geocorisae (Terrestrial Heteropterans)	H4. '...the infolded portion of the ventral rim , [...] presumably share the function of holding and guiding the aedeagus during copulation.'	Schaefer (1977)	Partially rejected
Ventral rim of pygophore	Geocorisae (Terrestrial Heteropterans)	H5. 'These structures [the infolded portion of the ventral rim] appear to have limited functional significance, because they are usually immovable and not provided with muscles; they may provide tactile clues to the female and/or provide support to the various movable structures during copulation.'	Schaefer (1977)	Partially rejected
Pygophore	Pentatomidae	H6. 'The aesthetic aspect of the arrangement [of the genital chamber] in many of the higher species, [...], is very remarkable, but I do not think there is at present evidence that would justify us in attaching any special biological importance to it.'	Sharp (1890)	Partially rejected

Column 'structure' refers to the terminology used here, while the original terminology is indicated in bold within the hypothesis quote. Column 'support' denotes whether the hypothesis was supported herein.

terminology with a few additions of other recent studies ([Genevcious et al., 2012](#)).

The male genitalia is roughly a tube-like sclerotized capsule (=pygophore) with associated structures (e.g. a pair of claspers) and an internal phallus. Although some authors refrain to use the terms 'external' and 'internal' genitalia, we designate internal genitalia as the movable intromittent parts that penetrate the female internal tract, whereas the capsule itself, the parameres and the tenth segment are considered as external genitalia. The pygophore can be divided into a dorsal and a ventral wall. Since it remains twisted in 180° inside the male's body while in rest position, the ventral and the dorsal sides are opposite to the body's plans ([Schaefer, 1977](#)). All structures can be seen in dorsal view, including the posterior extremity of the ventral wall, denominated ventral rim ([Fig. 1](#)).

We follow [Grazia et al. \(2008\)](#) to the female parts, which compiled the nomenclature and reviewed homology statements. The morphology of the female genitalia is relatively simpler, comprising a series of soft tubes and chambers (the internal genitalia) covered by various sclerotized plates (the external genitalia). The opening of the female internal tract gets covered by the larger genital plates, the gonocoxites 8 ([Fig. 1E, F](#)). The terminology of all genital parts and respective abbreviations used in this work are described in [Figure 1](#) and [Table 2](#).

SPECIES CHOICE, COLLECTION AND REARING

We investigated the functional morphology of male and female external genitalia in five species of Pentatomidae in a hypothesis-driven approach

Figure 1. Male (A–D) and female (E, F) external genitalia of the studied genera, with terminology and abbreviations indicated. Female genitalia are represented with the internal tract exposed (E) and unexposed (F). A and F = *Euschistus heros*; B and E = *Mormidea v-luteum*; C = *Edessa meditabunda*; D = *Podisus nigrispinus*. Scale bar is 0.25 mm.

(Table 1). To examine whether the general system of attachment between the genitalia vary within the family, we chose species with different levels of relatedness. Even though a complete phylogeny of the family does not exist, different phylogenetic studies support the recognition of different groups within Pentatomidae (Gapud, 1991; Bistolos *et al.*, 2014; Banho, 2016; Wu *et al.*, 2016) with certain congruence with the current taxonomic classification in tribes and subfamilies (Rider *et al.*, 2017). The five species studied herein represent three of the four major and most diverse lineages of Neotropical pentatomids

(i.e. Asopinae, Discocephalinae, Edessinae and Pentatominae).

We selected two species from the same genus, *Mormidea v-luteum* (Lichtenstein) and *Mormidea maculata* (Dallas), and a third species from the same tribe as the *Mormidea*, *Euschistus heros* (Fabricius). The three species belong to the group of the Neotropical Carpocorini (subfamily Pentatominae). The fourth and the fifth species belong to other subfamilies: *Podisus nigrispinus* (Dallas) (Asopinae) and *Edessa meditabunda* (Fabricius) (Edessinae). We manually collected specimens in the municipality of Diadema, São Paulo,

Table 2. Abbreviations of the genital parts used in text and figures

Abbreviation	Structure
Female	
gcx8	Gonocoxite 8
gcx9	Gonocoxite 9
gnp8	Gonapophysis 8
ltg8	Laterotergite 8
ltg9	Laterotergite 9
Male	
e.d.r	Extension of dorsal rim
m.e.	Median excavation
p.l.a.	Posterolateral angle
Par	Paramere
Pyg	Pygophore
s.p.	Superior process

Brazil (−23.7204, −46.6276) and maintained them in laboratory inside plastic cages of 2 L. Males were reared separately from females prior to the experiments using the following conditions to all species: 26 ± 2°C, 70 ± 10% relative humidity and photophase of 14 L:10 D. Individuals of *E. heros* and *Ed. meditabunda* were fed on bean pods (*Phaseolus vulgaris*) and peanut seeds (*Arachis hypogaea*), *M. v-luteum* and *M. maculata* on branches of *Brachiaria* sp. and *P. nigrispinus* on larvae of *Tenebrio molitor*.

EXPERIMENTAL APPROACH

We randomly formed couples which were maintained in separate cages during the mating trials. The number of couples observed per species (*n*) varied from three to 12 (*E. heros* = 12, *Ed. meditabunda* = 3, *M. v-luteum* = 10, *M. maculata* = 8, *P. nigrispinus* = 3). All observations were consistent showing no differences among pairs of the same species. Mating pairs were frozen in copula in a −20°C freezer. Because pentatomids commonly tend to copulate for several hours (McLain, 1980; Rodrigues *et al.*, 2009), we were able to wait several minutes after copula had started to guarantee that genitalia were properly coupled. After 20 min in the freezer, mating pairs were pinned and promptly analysed in a stereomicroscope Leica MZ205C. Photographs were taken firstly of the attached genitalia and secondly after slight manipulations, using a Leica DFC450 and the Leica Application Suite software with Z-stacking acquisition.

RESULTS

The arrangement between male and female genitalia from a dorsal view of the pygophore was similar in all

species. Left and right gcx8 were the only mobile structures of the female genitalia. They touch the dorsal side of the pygophore and are pressed against the lateral rim (Fig. 2) by the parameres internally (Fig. 3). This connection apparently comprises the tightest point of attachment between the two genitalia. In *P. nigrispinus*, the gcx8 is also grasped externally by the superior processes (=genital plates according to some authors). The parameres and the superior processes function as tweezers to keep the gcx8 opened (Fig. 3). The opening angle of the gcx8 differed slightly among species. In *M. v-luteum* and *Ed. meditabunda*, the gcx8 remains virtually parallel to the male’s body plan (Fig. 2C, D), whereas the angle is around 45° in the remaining species (Fig. 2A, B). In all five species, the connection between genitalia is probably mediated by several sensory setae mostly concentrated on the e.d.r. and p.l.a. of males and on the internal angles of the gcx8 of females (Fig. 3).

The ventral rim of the pygophore makes direct contact with the female plates in all species except *P. nigrispinus*. However, we found three different modes of accommodation between these two traits, each mode corresponding to one genus. In *E. heros*, the ventral rim of the pygophore is pronouncedly differentiated to engage with the female plates (Fig. 4A); the posterolateral angles fit between the ltg8 and ltg9 while the sinuosity of the ventral rim matches the ltg9 and tenth segment (Fig. 4A). In the *Mormidea*, the ventral rim of the pygophore is less modified showing only a simple v-shaped median excavation (Fig. 1B); the m.e. fits the gcx9, whereas the ltg8, ltg9 and tenth segment remain untouched by the pygophore (Fig. 4B, C). In *Ed. meditabunda*, the p.l.a. of the pygophore makes contact with the outer side of the ltg8 (Fig. 4D). In such species, both the ltg9 and tenth segment lie in the median excavation of the pygophore (Fig. 4D), and the tenth segment is untouched by the ventral rim. We could not visualize whether the gcx9 engages with a specific portion of the male genitalia in *E. heros* and *Ed. meditabunda* because it was covered by the pygophore ventrally and by the gcx8 dorsally. In *P. nigrispinus*, the ventral rim of the pygophore is not well developed and does not engage with any of the female plates. In this species, the attachment between the genitalia is mediated exclusively by the parameres, lateral rim and superior processes (Fig. 3A).

In the Carpocorini (i.e. *E. heros*, *M. v-luteum* and *M. maculata*), the e.d.r. of the pygophore is well developed and bifurcated (Fig. 1A, B). This structure is used to accommodate the gnp8 (Fig. 5A), which is covered by the gcx8 while in rest position (Fig. 1E, F). In these three species, the bifurcation of the e.d.r. fits thoroughly the median longitudinal elevation of the gnp8 (Fig. 5A). In *P. nigrispinus* and *Ed. meditabunda*, the

Figure 2. Attached genitalia after 20 min in copula, dorsolateral perspective of the pygophore. Male traits are highlighted in green and female traits in pink. A = *Euschistus heros*; B = *Podisus nigrispinus*; C = *Edessa meditabunda*; D = *Mormidea v-luteum*. Scale bar is 0.4 mm.

e.d.r. is vestigial and do not participate in the connection with the gnp8 (Fig. 3A). We could also visualize the interaction between some anatomical parts that were not focus of our study but can be relevant to interpret mechanisms of evolution (see ‘Discussion’ section). In *Ed. meditabunda*, the last pre-genital abdominal segment (i.e. the seventh segment) is strongly extended and thickened. The male projections of the seventh segment anchor on the inner side of the female projections (Fig. 2C). Such anchoring may be important to avoid the rotation of the individuals in copula. After slight manipulation to decouple the mating pairs, we could visualize the intromittent male genitalia (=phallus) inflated inside the female tract (Fig. 5B). While the external parts could be easily untied, this internal connection was much tighter.

In summary, both the dorsal rim of the pygophore and the parameres work jointly to support and keep

the gcx8 opened in all species (Figs 2, 3). In addition, the similarity among all species (except *P. nigrispinus*) was the perpendicular connection between the pygophore and the female genitalia in which the female plates accommodate the ventral rim of the pygophore. However, each genus exhibited a different pattern with respect to which plates engage with the curvatures of the ventral rim and in which portion of the ventral rim the plates get supported (Fig. 4). In *E. heros*, the ventral rim touches all the unmovable plates; in the *Mormidea*, only the gcx9 interacts with the ventral rim; in *Ed. meditabunda*, the ltg9 and the tenth segment lie in the median excavation and the p.l.a. touches the outer side of the ltg8; in *P. nigrispinus*, the ventral rim does not touch the female genitalia at all. Furthermore, the Carporini (i.e. *Euschistus* and *Mormidea*) showed an additional point of stabilization, between the e.d.r. and the gnp8.

Figure 3. Genitalia of *Podisus nigrispinus* during copula (A) and after a slight manipulation, with the structures hidden by the gcx8 indicated (B). Scale bar is 0.2 mm.

DISCUSSION

Our study revealed a unique pattern of strong functional integration among multiple parts of male and female external genitalia. Several male parts, mostly located in the dorsal face, accommodate one or more parts of the female external genitalia. Some of such male structures are apparently modified and specialized to this function. Interestingly, the mechanism of attachment between the genitalia varied among the lineages once certain homologous parts of the male genitalia in different species engage with different parts of the female genitalia. Below we discuss how our data fit the functional hypotheses derived from literature, the evolutionary trends of the genitalia and the probable underlying mechanisms.

HYPOTHESES OF FUNCTIONAL MORPHOLOGY

Sharp (1890) suggested that the pygophore does not participate directly in the copulatory process and it should instead function to protect the internal parts (H6; Table 1). Although it is not possible to discard this 'protective hypothesis' with our data, we uncovered an important role of accommodation of the female parts by the pygophore, rejecting his hypothesis at least partially. The most explicit fastening structure of the male genitalia was the ventral rim of the pygophore, which fits either the ltg8, ltg9 and the tenth segment or the gcx9. The ventral rim has apparently evolved to retract in its parts that touch the female plates. Since the female genitalia is being pushed towards the outside by the parameres, such fit between the ventral rim and the female plates probably helps to avoid the male capsule do slide laterally. Particularly in *P. nigrispinus*, where the ventral rim does not participate in the genital attachment, the superior processes appear to perform this function. These results are to a certain extent in disagreement with Schaefer's (1977) hypotheses that the ventral rim has limited functionalities and should mainly support the internal parts of the male genitalia (H4 and H5). Although the ventral rim *per se* is clearly engaged with the female genitalia externally, it is possible that certain structures derived from the ventral rim (e.g. the cup-like sclerite) interact with the internal parts during and after intromission. Unfortunately, we were not able to visualize the operation of the internal parts because they were completely covered by the male capsule and the female plates.

We showed that the parameres operate in holding the female gcx8 opened to provide access of the phallus to the internal female genitalia. This result is in line with Baker's (1931) hypothesis (H1) and with the operation mode observed in true bugs of other families (e.g. Moreno-García & Cordero, 2008). However, the parameres keep the gcx8 separate by pressing their inner surface, contrary to Leston's (1955) hypothesis which suggest contact with the outer surface of the gcx8 (H3). Our results also refute Singh-Pruthi's (1925) hypothesis (H2) by showing that the female gonapophyses 8 are supported by the e.d.r. of the pygophore and not by the parameres. In summary, we fully rejected H2 and H3, partially rejected H4, H5 and H6 and corroborated H1.

FUNCTIONAL INTEGRATION AND GENITAL EVOLUTION

Anatomically diverse genitalia are usually thought to be also diverse in function (Huber, 2004; Song & Wenzel, 2008), implying that distinct selective pressures should operate within a single genitalia (Rowe & Arnqvist, 2012). This has been shown true even to structures that are physically connected (Song & Wenzel,

Figure 4. Attachment between the ventral rim of the pygophore (green) and the female plates (pink) from ventral (A–C) and ventrolateral (D) perspective of the pygophore. A = *Euschistus heros*; B = *Mormidea maculata*; C = *Mormidea v-luteum*; D = *Edessa meditabunda*. Scale bar is 0.5 mm.

2008). In contrast with this general view, we show that the multiple components of the Pentatomidae external genitalia are integrated to function exclusively as anchoring structures. The ventral rim of the pygophore is the most obvious example since it interacts with at least three of the five female external parts in most species (i.e. ltg8, ltg9 and tenth segment). The female gcx8 is analogous and shows a similar level of integration, interacting simultaneously with the lateral rim, e.d.r and the parameres. These results indicate that the external genitalia of the Pentatomidae comprise a system of strong level of functional integration, which means that their parts are prone to vary in a combined and coordinated manner. Accordingly, we suggest that virtually all external genital parts studied here should be directly or indirectly integrated to each other to some degree, a process similar to the one shown in a dung beetle (House & Simmons, 2005; Werner & Simmons, 2008).

In systems as such, it is intuitive to predict that changes in one component would entail changes in another to maintain the coordination integrity among the parts (Klingenberg, 2014). For instance, as the gcx8 is supported on one side by the parameres and by the lateral rim on the other, some level of evolutionary correlation among these three traits would be expected. Nevertheless, our data are limited in supporting an intersexual coevolutionary process between the genitalia. While various anchoring parts of the male genitalia are morphologically peculiar and species specific, the female plates were relatively more constant among the species we studied. For example, the e.d.r. of *E. heros*, *M. v-luteum* and *M. maculata* is differentiated to grasp the female gnp8, but the gnp8 is mostly invariable among all species we analyzed. Several other structures of the male genitalia seem much more diverse among species than the female plates such as the parameres, the tenth segment and the ventral rim,

Figure 5. Genitalia of *Mormidea maculata* in copula (A) illustrating the connection between the e.d.r. of the pygophore (green) and the female gnp8 and gcx8 (pink); connection of the internal genitalia of *Mormidea v-luteum* exposed after manipulation (B). Scale bar is 0.3 mm.

what is consistently observed across the taxonomic literature (e.g. Ferrari *et al.*, 2010; Genevcius *et al.*, 2012). These observations suggest that a probable process of selection enhancing the mechanical fitness of the genitalia should be acting essentially or predominantly over male genitalia, while female genitalia should be subjected to a weaker selective pressure (Genevcius *et al.*, 2017). Alternatively, female genitalia may be constrained due to other processes such as intersexual differences in gene expression and regulation during the developmental process (Aspiras, Smith & Angelini, 2011).

Although we found no explicit evidence of coevolution, it should be noted that our approach only allows for examination of qualitative variation exhibited by

the genitalia. Thus, we cannot rule out the hypothesis that female genitalia may evolve in response to male genitalia in a small scale, detectable only by approaches that take continuous variation into account. This hypothesis is somewhat in line with a recent study with stink bugs which shows lesser changes in female genitalia compared to fast-evolving male genitalia in a coevolutionary scenario (Genevcius *et al.*, 2017). Because rates of genitalia change have rarely been quantified to males and females simultaneously, similar scenarios with other groups are unknown and we are not able to speculate about its prevalence across animals. We believe that various structures of the Pentatomidae genitalia are candidate to be tested for coevolution using continuous data: the margins of the gcx8 and the curvatures of the dorsal rim of the pygophore, the shape of the parameres and the concavity of the gcx8, the length of the spines of the seventh segment, among others. Future fine-scale studies will allow one to test whether different levels of functional integration exhibited by different lineages are good predictors of evolutionary correlation.

CONVERGENCE AND EVOLUTIONARY TRENDS OF THE PENTATOMIDAE GENITALIA

The overall taxonomic literature of stink bugs documents high levels of pygophore species specificity. However, if pygophore conformation has fitness consequences and female plates are more evolutionarily conserved, one would expect the repeated evolution of certain male shapes across different lineages. Within *Euschistus*, the biconvex ventral rims of the pygophore in several species are similar to the observed to *E. heros*, for instance in *E. atrox*, *E. acutus*, *E. cornutus*, *E. emorei*, *E. irroratus*, *E. nicaraguensis*, *E. schaffneri* and *E. stali* (Rolston, 1974; Bunde, Grazia & Mendonça-Junior, 2006). As at least four of these species belong to well-separated lineages (Weiler, Ferrari & Grazia, 2016; Bianchi *et al.*, 2017), we may presume at least four episodes of convergent evolution within this genus. By briefly analyzing the taxonomic literature, we found five other species belonging to other tribes and subfamilies that exhibit similar ventral rims: *Acledra* spp. (Faúndez, Rider & Carvajal, 2014), *Cahara incisura* (Fan & Liu, 2013), *Braunus sciocorinus* (Barão *et al.*, 2016), *Edessa puravida* (Fernandes *et al.*, 2015), *Mecocephala bonariensis* (Schwertner, Grazia & Fernandes, 2002). This series of potential convergences reinforce that shape changes of the pygophore in the parts that touch the female plates (and vice versa) are advantageous strategies to perform an effective genital coupling in Pentatomidae.

Interestingly, our analyses revealed that pygophores of different species have evolved in distinct directions

to achieve morphological stability in copula. This idea is supported by the fact that certain male parts in different species engage with different parts of the females. For instance, the ventral rim of the pygophore engages with the female ltg8, ltg9 and tenth segment in *E. heros*, with the gcx9 in the *Mormidea* spp., with the ltg8 in *Ed. meditabunda* and does not engage with the female genitalia at all in *P. nigrispinus*. We observed certain particularities in the modes of interaction among male and female parts to the four genera studied here, despite the fact that female genitalia are relatively similar in these species. This raises the intriguing question of how many other modes of morphological correspondence exist within Pentatomidae. We believe the extraordinary diversity of pygophores and the existence of peculiar female plates across several lineages of Pentatomidae (Schuh & Slater, 1995; Rider *et al.*, 2017) suggest the existence of a high diversity of alternative mechanisms of genital coupling.

Another intriguing implication of our results concerns the use of genital characters in phylogenetic analyses of pentatomids. We hypothesize that several genital structures of the Pentatomidae, if not all, may be more phylogenetically dependent among each other than previously thought due to a mechanism favouring their morphofunctional integrity. This raises the question of whether using disproportional amounts of genital characteristics in phylogenetic reconstructions may result in strongly genitalia-biased phylogenies that rely on few dependent evolutionary processes. We are not arguing that genital characters should be rejected *a priori*, especially considering their proven phylogenetic usefulness in insect systematics (Song & Bucheli, 2010). However, since character independence is basically a presumption of the majority of phylogenetic methods (O'Keefe & Wagner, 2001), this issue should be considered with caution.

WHICH EVOLUTIONARY MECHANISMS ARE MOST LIKELY?

The majority of studies on sexual behaviour of pentatomids report long copulations, sometimes spanning several days. Such mechanism of prolonged copulation seems to be controlled by the male to avoid male–male competition for mates and thereby avoid sperm competition (McLain, 1980; Wang & Millar, 1997). The mechanism employed by males to hold the females is unknown to date, but our results shed some light on this topic. We showed that the external structures of the genitalia are not associated to sperm transfer/storage and thereby should not influence paternity because they interact externally and work as anchoring structures. By manipulating the genitalia to investigate the tightest points of attachment between the

individuals, we observed that the external connection was relatively fragile and could be easily untied. On the other hand, the attachment between the inflated phallus and the female internal tract was much stronger (Fig. 5B), indicating that such internal connection might be the determinant mechanism to avoid female access to other males. It should be considered the possibility that while individuals were alive, the parameres could be boosted by muscles to hold the females and the external connection could be actually stronger than we observed with recently dead specimens. However, a functional study with other terrestrial true bug with relatively similar genitalia suggest a passive mode of operation of the male parts coupled with a cooperative movement of the female plates (Moreno-García & Cordero, 2008). While it remains to be tested whether the inflated phallus has a role in physically displacing rival sperm, our study suggest that they participate at least indirectly in the avoidance of sperm competition by holding females and preventing them from subsequent copulations.

Our results coupled with other experiments with true bugs suggest that both sperm transfer/storage and female holding are performed by interactions of the internal genitalia (Moreno-García & Cordero, 2008; Stacconi & Romani, 2011; Genevicius *et al.*, 2017). Accordingly, the external traits are probably disassociated to any function that may directly influence paternity and intersexual conflict for the control of mating. The apparent absence of male–female coevolution and damaged genitalia in museum collections, as well as the passive mating behaviours exhibited by pentatomids (e.g. Wang & Millar, 1997), provide additional support for this hypothesis. Therefore, we believe our data are more indicative of a scenario of natural selection to the external genitalia, which could happen essentially via pure morphological accommodation or species specificity reinforcement (Brennan & Prum, 2015). Since different studies with pentatomids report viable copulation between species with differentiated external genitalia (Foot & Strobell, 1914; Kiritani, Hokyo & Yukawa, 1963), we believe selection favouring the interlocking effectiveness of genitalia rather than species reinforcement is more plausible (Richmond *et al.*, 2016). However, because we do not know whether and how the external genitalia may interact with the internal parts, an additional aspect should be considered. If the pygophore is used to provide support to the movable internal structures as hypothesized by Schaefer (1977), the morphological diversity exhibited by the external genitalia may have arisen also as a by-product of sexual selection acting on the shape of internal parts. Because most of these mechanisms are not mutually exclusive, discerning among them will be possible through an examination

of the internal and external parts using histological and micro-computed tomography techniques.

CONCLUSIONS

Our study revealed an interesting interlocking genital system in which male and female external structures are functionally integrated to stabilize the genitalia during mating. Furthermore, species from different lineages have evolved to engage with distinct parts of the opposite sex. Because female genitalia are greatly more constant than male genitalia when comparing species, the processes that lead to such morphological stability are certainly more directed to the male parts. Literature data and our observations indicate neither intersexual conflict nor a direct participation of the external parts in sperm transfer and storage. Accordingly, we believe the genital traits we studied here are more prone to a process of natural selection, most probably enhancing the morphological accommodation rather than species reinforcement. To discern among mechanisms of evolution, further studies should attempt to determine why selection should favour a stable and strong coupling, which may be either cooperative or conflicting. Fine-scale analyses using histology and micro-CT scan techniques will make possible to investigate the functioning of the internal parts and to test whether these parts are functionally integrated to the external genitalia.

ACKNOWLEDGEMENTS

We are grateful to R. Carrenho, A. C. Lima and D. Calandriello for the support with field collections and lab assistance; T. Roell for helping with species identification; M. N. Rossi for providing access to the stereomicroscope; D. S. Caetano for valuable comments on an early version of the manuscript; and two anonymous reviewers who greatly helped to improve the manuscript. BCG was supported by Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo with a Ph.D. fellowship (FAPESP proc. 2014/21104-1).

REFERENCES

- Adams TS. 2001.** Morphology of the internal reproductive system of the male and female two-spotted stink bug, *Perillus bioculatus* (F.) (Heteroptera: Pentatomidae) and the transfer of products during mating. *Invertebrate Reproduction & Development* **39**: 45–53.
- Ah-King M, Barron AB, Herberstein ME. 2014.** Genital evolution: why are females still understudied? *PLoS Biology* **12**: 1–7.
- Anderson CM, Langerhans RB. 2015.** Origins of female genital diversity: predation risk and lock-and-key explain rapid divergence during an adaptive radiation. *Evolution* **69**: 2452–2467.
- Aspiras AC, Smith FW, Angelini DR. 2011.** Sex-specific gene interactions in the patterning of insect genitalia. *Developmental Biology* **360**: 369–380.
- Baer B, Morgan ED, Schmid-Hempel P. 2001.** A nonspecific fatty acid within the bumblebee mating plug prevents females from remating. *Proceedings of the National Academy of Sciences* **98**: 3926–3928.
- Baker AD. 1931.** A study of the male genitalia of Canadian species of Pentatomidae. *Canadian Journal of Research* **4**: 181–220.
- Banho CA. 2016.** *Caracterização filogenética de percevejos terrestres das famílias Coreidae e Pentatomidae (Heteroptera: Pentatomomorpha) por meio de marcadores moleculares.* Unpublished Master's Thesis, Universidade Estadual Paulista.
- Barão KR, Garbelotto Tde A, Campos LA, Grazia J. 2016.** Unusual looking pentatomids: reassessing the taxonomy of *Braunus* Distant and *Lojus* McDonald (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomidae). *Zootaxa* **4078**: 168–186.
- Bianchi FM, Deprá M, Ferrari A, Grazia J, Valente VL, Campos LA. 2017.** Total evidence phylogenetic analysis and reclassification of *Euschistus* Dallas within Carpocorini (Hemiptera: Pentatomidae: Pentatominae). *Systematic Entomology* **42**: 399–409.
- Bistolas KS, Sakamoto RI, Fernandes JA, Goffredi SK. 2014.** Symbiont polyphyly, co-evolution, and necessity in pentatomid stinkbugs from Costa Rica. *Frontiers in Microbiology* **5**: 1–15.
- Bonhag PF, Wick JR. 1953.** The functional anatomy of the male and female reproductive systems of the milkweed bug, *Oncoleptus fasciatus* (Dallas) (Heteroptera: Lygaeidae). *Journal of Morphology* **93**: 177–283.
- Brennan PL, Prum RO. 2015.** Mechanisms and evidence of genital coevolution: the roles of natural selection, mate choice, and sexual conflict. *Cold Spring Harbor Perspectives in Biology* **7**: 1–21.
- Bunde PRS, Grazia J, Mendonça-Junior MDS. 2006.** New species of *Euschistus* (Mitripus) from Argentina and southern Brazil (Hemiptera, Pentatomidae, Pentatominae). *Iheringia Série Zoológica* **96**: 289–291.
- Eberhard WG, Ramirez N. 2004.** Functional morphology of the male genitalia of four species of *Drosophila*: failure to confirm both lock and key and male-female conflict predictions. *Annals of the Entomological Society of America* **97**: 1007–1017.
- Fairbairn DJ, Vermette R, Kapoor NN, Zahiri N. 2003.** Functional morphology of sexually selected genitalia in the water strider *Aquarius remigis*. *Canadian Journal of Zoology* **81**: 400–413.
- Fan ZH, Liu GQ. 2013.** The genus *Cahara* Ghauri, 1978 of China (Hemiptera, Heteroptera, Pentatomidae, Halyini) with descriptions of two new species. *ZooKeys* **319**: 37–50.
- Faúndez EI, Rider DA, Carvajal MA. 2014.** A new species of *Acledra* s. str. (Hemiptera: Heteroptera: Pentatomidae)

- from the highlands of Argentina and Bolivia, with a checklist and key to the species of the nominate subgenus. *Zootaxa* **3900**: 127–134.
- Fernandes JAM, Da Silva VJ, Correia AO, Nunes BM. 2015.** New species of *Edessa* Fabricius, 1803 (Hemiptera: Pentatomidae) from Costa Rica. *Zootaxa* **3999**: 511–536.
- Ferrari A, Schwertner CF, Grazia J. 2010.** Review, cladistic analysis and biogeography of *Nezara* Amyot & Serville (Hemiptera: Pentatomidae). *Zootaxa* **2424**: 1–41.
- Firman RC, Gasparini C, Manier MK, Pizzari T. 2017.** Postmating female control: 20 years of cryptic female choice. *Trends in Ecology & Evolution* **2223**: 1–15.
- Foot K, Strobell EC. 1914.** Results of Crossing *Euschistus variolarius* and *Euschistus servus* with reference to the inheritance of an exclusively male character. *Zoological Journal of the Linnean Society* **32**: 337–373.
- Gapud VP. 1991.** A generic revision of the subfamily Asopinae, with consideration of its phylogenetic position in the family Pentatomidae and superfamily Pentatomoidea (Hemiptera: Heteroptera). *The Philippine Entomologist* **8**: 865–961.
- Genevicius BC, Caetano DS, Schwertner CF. 2017.** Rapid differentiation and asynchronous coevolution of male and female genitalia in stink bugs. *Journal of Evolutionary Biology* **30**: 461–473.
- Genevicius BC, Grazia J, Schwertner CF. 2012.** Cladistic analysis and revision of the obstinata group, genus *Chinavia* Florian (Hemiptera: Pentatomidae). *Zootaxa* **3434**: 1–30.
- Grazia J, Schuh RT, Wheeler WC. 2008.** Phylogenetic relationships of family groups in Pentatomoidea based on morphology and DNA sequences (Insecta: Heteroptera). *Cladistics* **24**: 932–976.
- Hosken DJ, Stockley P. 2004.** Sexual selection and genital evolution. *Trends in Ecology & Evolution* **19**: 87–93.
- Hotzy C, Polak M, Rönn JL, Arnqvist G. 2012.** Phenotypic engineering unveils the function of genital morphology. *Current Biology* **22**: 2258–2261.
- House CM, Lewis Z, Hodgson DJ, Wedell N, Sharma MD, Hunt J, Hosken DJ. 2013.** Sexual and natural selection both influence male genital evolution. *PLoS ONE* **8**: 1–8.
- House CM, Simmons LW. 2005.** The evolution of male genitalia: patterns of genetic variation and covariation in the genital sclerites of the dung beetle *Onthophagus taurus*. *Journal of Evolutionary Biology* **18**: 1281–1292.
- Huber BA. 2004.** Evidence for functional segregation in the directionally asymmetric male genitalia of the spider *Metagonia mariguitarensis* (González-Sponga) (Pholcidae: Araneae). *Journal of Zoology* **262**: 317–326.
- Jagadeeshan S, Singh RS. 2006.** A time-sequence functional analysis of mating behaviour and genital coupling in *Drosophila*: role of cryptic female choice and male sex-drive in the evolution of male genitalia. *Journal of Evolutionary Biology* **19**: 1058–1070.
- Kamimura Y, Tee HS, Lee CY. 2016.** Ovoviviparity and genital evolution: a lesson from an earwig species with coercive traumatic mating and accidental breakage of elongated intromittent organs. *Biological Journal of the Linnean Society* **118**: 443–456.
- Kiritani K, Hokyo N, Yukawa J. 1963.** Co-existence of the two related stink bugs *Nezara viridula* and *N. antennata* under natural conditions. *Researches on Population Ecology* **5**: 11–22.
- Leston D. 1955.** The function of the conjunctiva in copulation of a shieldbug, *Piezodorus lituratus* (Fabricius) (Hemiptera, Pentatomidae). *Journal of the Society for British Entomology* **5**: 101–105.
- Marks EP. 1951.** Comparative studies of the male genitalia of the Hemiptera (Homoptera-Heteroptera). *Journal of the Kansas Entomological Society* **24**: 134–141.
- Masly JP. 2012.** 170 years of “lock-and-key”: genital morphology and reproductive isolation. *International Journal of Evolutionary Biology* **2012**: 1–10.
- McLain DK. 1980.** Female choice and the adaptive significance of prolonged copulation in *Nezara viridula* (Hemiptera: Pentatomidae). *Psyche* **87**: 325–336.
- Moreno-García M, Cordero C. 2008.** On the function of male genital claspers in *Stenomacra marginella* (Heteroptera: Largidae). *Journal of Ethology* **26**: 255–260.
- O’Keefe FR, Wagner PJ. 2001.** Inferring and testing hypotheses of cladistic character dependence by using character compatibility. *Systematic Biology* **50**: 657–675.
- Richmond MP, Park J, Henry CS. 2016.** The function and evolution of male and female genitalia in *Phyllophaga* Harris scarab beetles (Coleoptera: Scarabaeidae). *Journal of Evolutionary Biology* **29**: 2276–2288.
- Rider DA, Schwertner CF, Vilimová J, Kment P, Thomas DB. 2017.** Higher systematics of the Pentatomoidea. In: McPherson J, ed. *Biology of invasive stink bugs and related species*. Boca Raton: CRC Press, 25–200.
- Rodrigues AR, Torres JB, Siqueira HA, Teixeira VW. 2009.** *Podisus nigrispinus* (Dallas) (Hemiptera: Pentatomidae) requires long matings for successful reproduction. *Neotropical Entomology* **38**: 746–753.
- Rolston LH. 1974.** Revision of the genus *Euschistus* in Middle America (Hemiptera, Pentatomidae, Pentatomini). *Entomologica Americana* **48**: 1–102.
- Rowe L, Arnqvist G. 2012.** Sexual selection and the evolution of genital shape and complexity in water striders. *Evolution* **66**: 40–54.
- Schaefer CW. 1977.** Genital capsule of the trichophoran male (Hemiptera: Heteroptera: Geocorisae). *International Journal of Insect Morphology and Embryology* **6**: 277–301.
- Schuh RT, Slater JA. 1995.** *True bugs of the world (Hemiptera: Heteroptera): classification and natural history*. Ithaca: Cornell University Press.
- Schwertner CF, Grazia J, Fernandes JAM. 2002.** Revisão do gênero *Mecocephala* Dallas, 1851 (Heteroptera, Pentatomidae). *Revista Brasileira de Entomologia* **46**: 169–184.
- Scudder GGE. 1959.** The female genitalia of the heteroptera: morphology and bearing on classification. *Transactions of the Royal Entomological Society of London* **111**: 405–467.
- Seidelmann K. 2015.** Double insurance of paternity by a novel type of mating plug in a monandrous solitary mason bee *Osmia bicornis* (Hymenoptera: Megachilidae). *Biological Journal of the Linnean Society* **115**: 28–37.

- Sharp D. 1890.** On the structure of the terminal segment in some male Hemiptera. *Transactions of the Royal Entomological Society of London* **3**: 399–427.
- Simmons LW. 2014.** Sexual selection and genital evolution. *Austral Entomology* **53**: 1–17.
- Singh-Pruthi CA. 1925.** The morphology of the male genitalia in Rhynchota. *Transactions of the Royal Entomological Society of London* **1–2**: 127–267.
- Song H, Bucheli SR. 2010.** Comparison of phylogenetic signal between male genitalia and non-genital characters in insect systematics. *Cladistics* **26**: 23–35.
- Song H, Wenzel JW. 2008.** Mosaic pattern of genital divergence in three populations of *Schistocerca lineata* Scudder, 1899 (Orthoptera: Acrididae: Cyrtacanthacridinae). *Biological Journal of the Linnean Society* **94**: 289–301.
- Stacconi MV, Romani R. 2011.** Ultrastructural and functional aspects of the spermatheca in the American harlequin bug, *Murgantia histrionica* (Hemiptera: Pentatomidae). *Neotropical Entomology* **40**: 222–230.
- Sueur J, Mackie D, Windmill JF. 2011.** So small, so loud: extremely high sound pressure level from a pygmy aquatic insect (Corixidae, Micronectinae). *PLoS ONE* **6**: 1–6.
- Tatarnic NJ, Cassis G, Hochuli DF. 2006.** Traumatic insemination in the plant bug genus *Coridromius* Signoret (Heteroptera: Miridae). *Biology Letters* **2**: 58–61.
- Varcholová K, Šemeláková M, Paučulová L, Dzurinka M, Čanády A, Panigaj L. 2016.** Abiotic factors affect the occurrence of different morphological characteristics in *Erebia medusa* (Lepidoptera: Nymphalidae). *Biologia* **71**: 1167–1176.
- Wang Q, Millar JG. 1997.** Reproductive behavior of *Thyanta pallidovirens* (Heteroptera: Pentatomidae). *Annals of the Entomological Society of America* **90**: 380–388.
- Weiler L, Ferrari A, Grazia J. 2016.** Phylogeny and biogeography of the South American subgenus *Euschistus* (Lycipta) Stål (Heteroptera: Pentatomidae: Carpocorini). *Insect Systematics & Evolution* **47**: 313–346.
- Werner M, Simmons LW. 2008.** The evolution of male genitalia: functional integration of genital sclerites in the dung beetle *Onthophagus taurus*. *Biological Journal of the Linnean Society* **93**: 257–266.
- Wojcieszek JM, Austin P, Harvey MS, Simmons LW. 2012.** Micro-CT scanning provides insight into the functional morphology of millipede genitalia. *Journal of Zoology* **287**: 91–95.
- Wu YZ, Yu SS, Wang YH, Wu HY, Li XR, Men XY, Zhang YW, Rédei D, Xie Q, Bu WJ. 2016.** The evolutionary position of Lestoniidae revealed by molecular autapomorphies in the secondary structure of rRNA besides phylogenetic reconstruction (Insecta: Hemiptera: Heteroptera). *Zoological Journal of the Linnean Society* **177**: 750–763.
- Wulff NC, Lehmann GU. 2016.** Function of male genital titillators in mating and spermatophore transfer in the tettigoniid bushcricket *Metrioptera roeselii*. *Biological Journal of the Linnean Society* **117**: 206–216.
- Yoshizawa K, Ferreira RL, Kamimura Y, Lienhard C. 2014.** Female penis, male vagina, and their correlated evolution in a cave insect. *Current Biology* **24**: 1006–1010.